

DESTAQUE – Resumo das divulgações de 05/01 a 12/03 de 2026

Material com o resumo do que foi divulgado nas últimas semanas

Enviado em 13 de março de 2026

ATHENAAGRO 
Consultoria

AZIMUT 

Material resumido compartilhado nos grupos e redes do Rally da Pecuária/Athenagro

O início de 2026 tem se mostrado desafiador para a pecuária.

Os resultados no campo são favoráveis aos sistemas produtivos com pacotes tecnológicos mais estruturados e, naturalmente, conduzidos com o rigor administrativo que exigem.

O mercado sinaliza alta, motivado principalmente pela demanda internacional, que continua abrindo espaços cada vez mais relevantes para o Brasil.

No entanto, os desafios permanecem significativos. Entre eles está a necessidade de administrar os efeitos das salvaguardas chinesas, que podem afetar ao menos um terço da carne bovina exportada para o país, considerando como referência o volume embarcado em 2025.

Além disso, o início da guerra no Oriente Médio eleva o nível de incerteza para as próximas semanas e adiciona um impacto que atinge todas as cadeias produtivas: o aumento de custos.

Todos esses desafios surgem em um contexto ainda incerto sobre o comportamento da produção de carne bovina ao longo de 2026. Para contribuir com essa reflexão, selecionamos parte do material divulgado pela Athenagro nas últimas semanas.

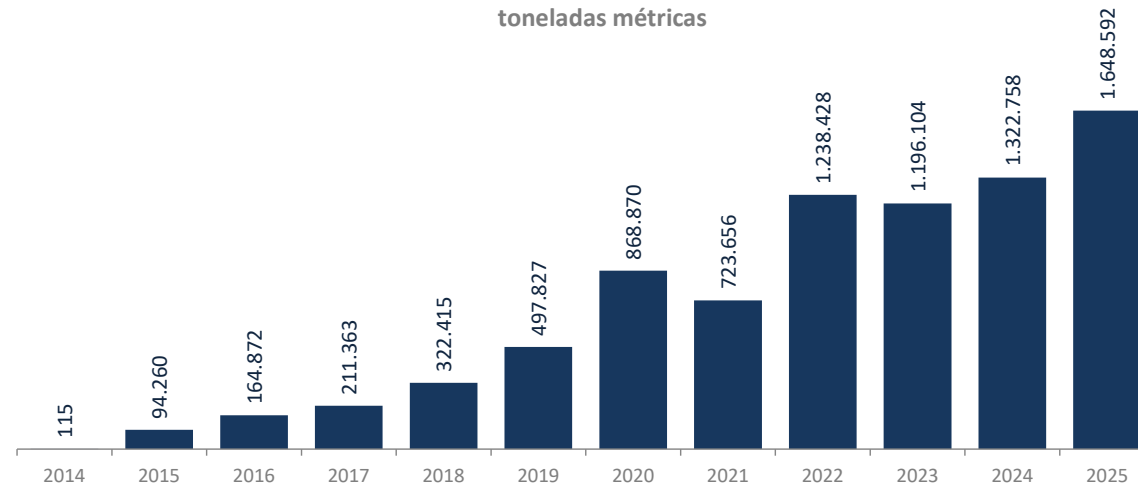
As informações ainda não foram atualizadas e estão apresentadas conforme foram divulgadas nas datas originais de publicação.

Uma boa leitura!

Equipe Athenagro.

- No dia 31 de dezembro de 2025, a China anunciou a adoção de medidas de salvaguarda às suas importações globais de carne bovina. A medida, com vigência a partir de 1º de janeiro, tem duração prevista para três anos, segundo nota publicada pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio do Brasil.
- O Brasil recebeu uma cota inicial de 1,1 milhão de toneladas métricas, quantidade que continuará sendo importada pelas atuais taxas vigentes de importação, em 12%. Ao que ultrapassar a cota, serão aplicadas taxas adicionais de 55% atingindo, portanto, os 67%.
- No relatório semanal **260107_Precos e indicadores_semanal**, enviado no dia 7 de janeiro, a **Athenagro** calculou a taxa média que seria adotada considerando as mesmas quantidades exportadas em 2025: ***“Nesse caso, seriam exportados 1,1 milhão de toneladas métricas com a tarifa de 12% e outros 549 mil toneladas métricas com tarifas de 67% (12% anterior mais os 55% adicionais). A nova tarifa, portanto, incidiria em 33,3% (1/3) do total de carne bovina ponderando a quantidade exportada pelas tarifas consideradas, a taxa média subiria de 12% em 2025 para 30,3% em 2026 – um aumento de 152% nas tarifas de importação de carne bovina do Brasil pelos Chineses.”*** (Página 3).
- Ainda no relatório do dia 7 (quarta-feira), foram destacados alguns pontos relacionados à salvaguarda aplicada pela China. Reforçamos aqui o que foi antecipado na quarta-feira, lembrando que ainda voltaremos ao tema à medida que os próximos relatórios sejam elaborados. Parte dos dados que compõem os relatórios de fechamento dos resultados de 2025 ainda estão sendo tabulados ou as estatísticas ainda não foram divulgadas.
- A aplicação da medida não foi surpresa, conforme antecipamos no relatório enviado em 8 de dezembro: ***“...é possível que nos próximos dias, ainda dentro do ano, seja anunciado um regime de cotas para as exportações brasileiras. O país manteria a política de tarifa até um determinado volume de exportações e pagaria a mais sobre o que for exportado além da cota. Nesse caso, o maior impacto seria na precificação interna e não na quantidade exportada.”*** (página 7 do relatório 251208_Exportacoes e indicadores de proteínas)

- Em 2014, as exportações de carne bovina brasileira para a China haviam somado apenas 115 toneladas métricas ou 146 toneladas de equivalentes carcaça. Representaram quase nada do que o Brasil exportou naquele ano, em torno de 0,01% do total.
- No ano seguinte, em 2015, os embarques para a China aumentaram 822 vezes, totalizando 94,2 mil toneladas métricas ou 122,5 mil toneladas de equivalente carcaças. O país respondeu por 7% das exportações brasileiras naquele ano. E desde então vem subindo quase ininterruptamente, conforme pode ser constatado nos gráficos ao lado.
- Em 2025, de janeiro a dezembro, foram exportadas 1,648 milhão de toneladas métricas de carne bovina para a China. Em equivalentes carcaça foram 2,14 milhões de toneladas.
- Mesmo com as exportações recordes de carne bovina brasileira para a China, registradas em 2025, o país respondeu por 47,7% do total embarcado em toneladas métricas. Em 2022, no entanto, a China chegou a responder por 54,7% do total exportado pelo Brasil.
- Em faturamento, as exportações para a China somaram US\$ 8,84 bilhões em 2025, respondendo por 49,3% do total. Pela primeira vez, o total exportado para a China passou de oito bilhões em um ano. O faturamento foi 11% superior ao recorde anterior, registrado em 2022.

Quantidade anual de carne bovina brasileira exportada para a China
toneladas métricas

Fonte: Athenagro, dados Secex

Quantidade anual de carne bovina brasileira exportada para a China
toneladas de equivalentes carcaças

Fonte: Athenagro, dados Secex

Setor de carne bovina fecha o ano com exportações 20% superiores às do ano anterior

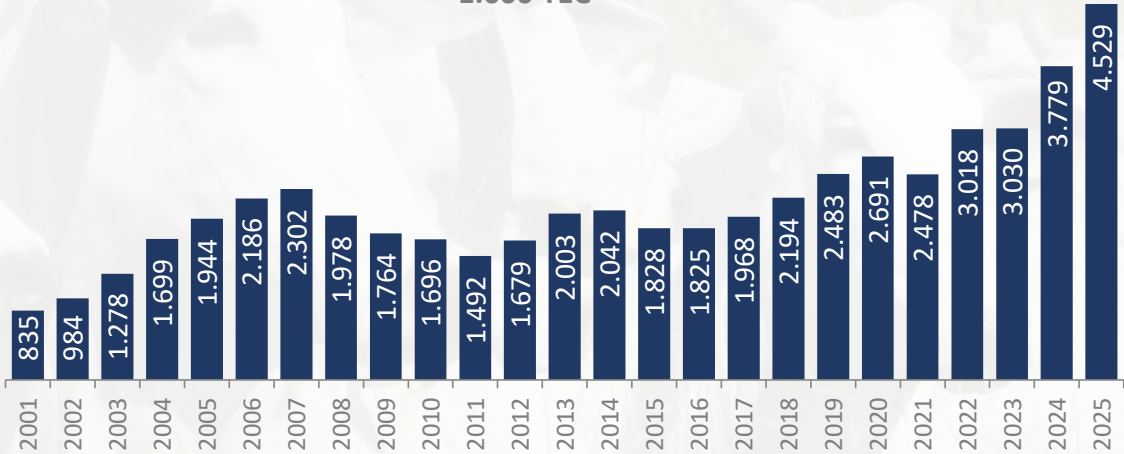
DESTAQUE EM 13/01/2026



Em 2025 foram exportadas 3,46 milhões de toneladas métricas de carne bovina, o que totaliza 4,53 milhões de toneladas de equivalentes carcaça.

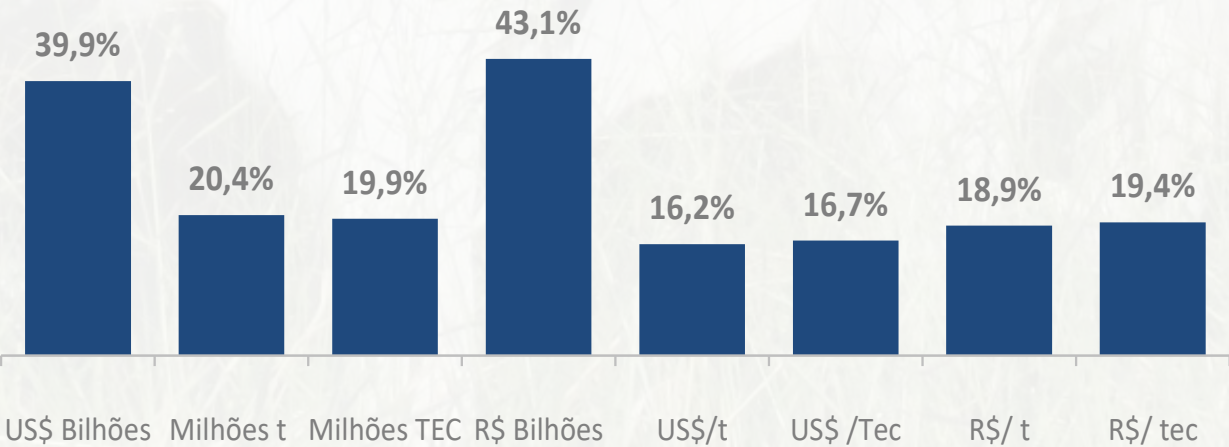
O faturamento com a exportação de carne bovina totalizou US\$17,94 bilhões em 2025, um aumento de quase 40% em relação ao faturamento do ano anterior.

Quantidade anual de carne bovina exportada
1.000 TEC



Fonte: Athenagro, dados Secex

Balanco acumulado das exportações brasileiras de carne bovina
(jan-dez/2024 - jan-dez/2025)



Fonte: Athenagro, dados Secex

Quantidade anual de carne bovina exportada
1.000 toneladas métricas



Fonte: Athenagro, dados Secex

O início da guerra entre Estados Unidos e Israel contra o Irã, no Oriente Médio, traz diversas novas variáveis que devem impactar o mercado nas próximas semanas. O cenário é de incerteza, mas dois pontos já podem ser tomados como certos no curto prazo: **aumento nos custos de produção e maior dificuldade em precificar os produtos exportáveis.**

Entre as proteínas, o maior impacto deve ocorrer para a carne de aves, seguida pela carne bovina. No caso das aves, os efeitos tendem a ser mais diretos, principalmente do lado da demanda dos compradores. Já a carne bovina deve sentir os impactos sobretudo na logística, além do aumento das dificuldades para redirecionar os volumes que excederem a cota estabelecida pela China. Vamos elaborar um relatório específico nos próximos dias, com uma análise mais detalhada desse cenário.

Embora haja grandes expectativas em relação aos preços, reforçamos a necessidade de compreender todos os indicadores que explicam os ciclos pecuários. Mesmo com o mercado em alta, desde agosto de 2024, muitos esperam que o ciclo se inicie apenas com o esperado impacto na oferta a partir da redução drástica no abate de fêmeas ou na falta de bezerros. O raciocínio é correto, mas é essencial considerar a rápida mudança no desempenho da pecuária de corte, ocorrida entre 2019 e 2022. Os movimentos de ciclo pecuário sempre continuarão existindo, mas é preciso levar em consideração as diversas mudanças tanto na produção como na sofisticação das vendas.

Há pelo menos 20 meses, os pecuaristas têm sido estimulados pelos preços do mercado e pela relação de troca favorável com uso de alimentos concentrados na pecuária de corte.

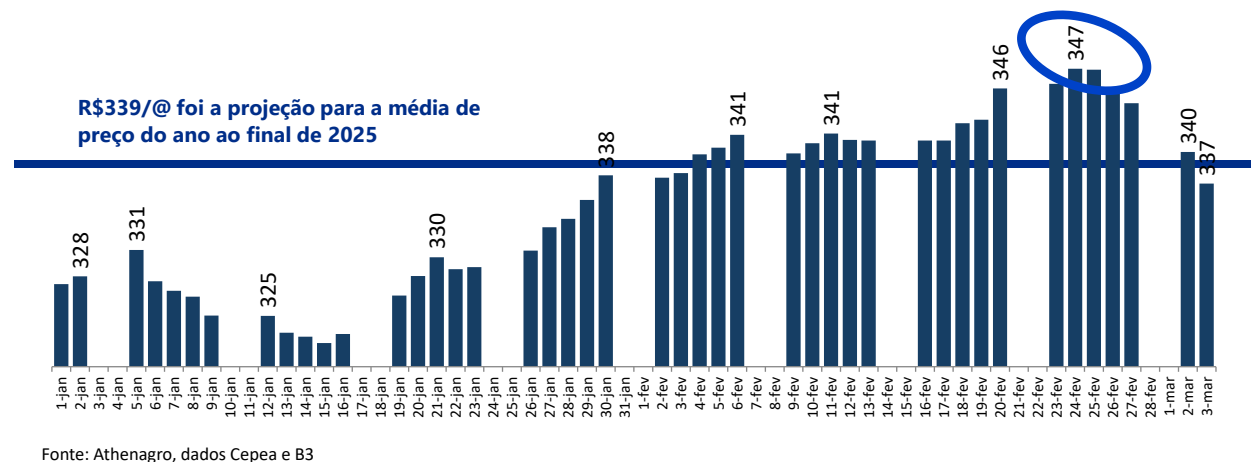
Mesmo que não haja frustração na oferta – conforme leitura da **Athenagro** – a demanda externa teria força para manter o mercado do boi no Brasil em alta. Nesse momento, no entanto, há novos desafios a serem considerados: câmbio, custos logísticos, incertezas, petróleo, risco de perda de cargas embarcadas e acomodação geopolítica à medida que o conflito avança.

➤ No relatório do dia 25 de fevereiro, o título dessa página foi: “**ATENÇÃO:** recomenda-se avaliar o cenário e começar a se posicionar no mercado de opções na B3”.

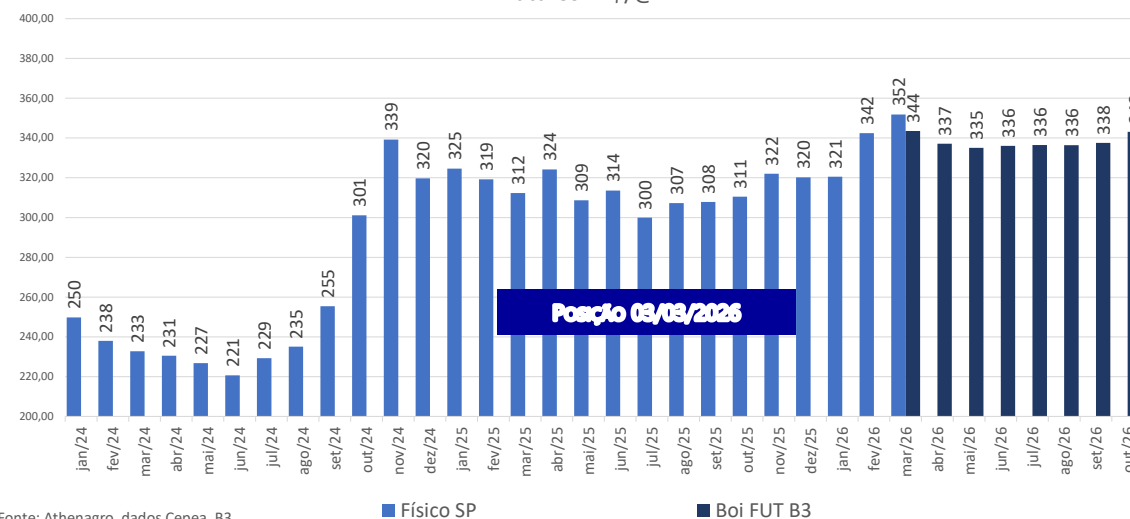
➤ Naquele dia, a proporção do conflito armado no oriente médio não era conhecida, apesar da tensão crescente que vinha ocorrendo nas últimas semanas. Como temos reforçado em todos os relatórios, a função do *hedge* é buscar as melhores oportunidades para garantir margens. Uma das ferramentas que temos usado, aqui na **Athenagro**, é o indicador de preço médio do ano, que mostra momentos em que a soma dos contratos futuros parece mais favorável.

➤ Como o impacto no mercado, assim como a duração da guerra, ainda são desconhecidos, não há como precisar se o melhor momento para garantir margens tenha passado. **O fato é que em sete dias, o indicador de preço médio do ano, segundo o critério adotado, recuou R\$10/@.**

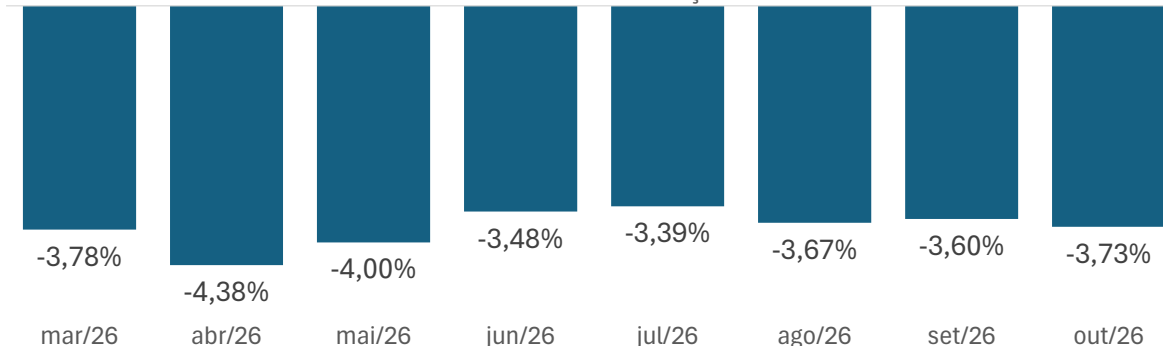
Preço médio do ano (2026) da arroba do boi gordo em São Paulo de acordo com a média acumulada e os contratos futuros diários na B3
R\$/@ do boi gordo



Evolução dos preços do boi gordo no mercado físico (SP) e última posição dos contratos futuros - R\$/@



Evolução das cotações negociadas no mercado Futuro do boi gordo entre os dias 24 de fevereiro e 3 de março

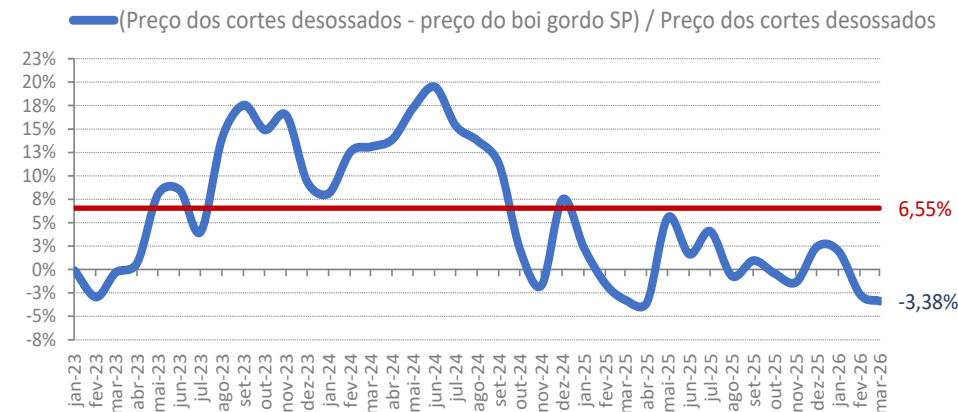


➤ Como temos ressaltado em praticamente todos os relatórios, os indicadores de mercado interno seguem desfavoráveis aos frigoríficos, o que os torna mais dependentes do desempenho do mercado externo para manterem os resultados com os atuais preços pagos pela matéria prima.

➤ Acreditamos que o melhor preço da carcaça, tomado como ponto positivo em diversas análises, pode indicar justamente o contrário, visto que a responsabilidade de desossar as carcaças passou a ser da indústria e não dos varejistas. O cenário é desafiador no momento e, combinado com os prováveis impactos nas exportações, acabam por trazer inúmeras incertezas ao mercado.

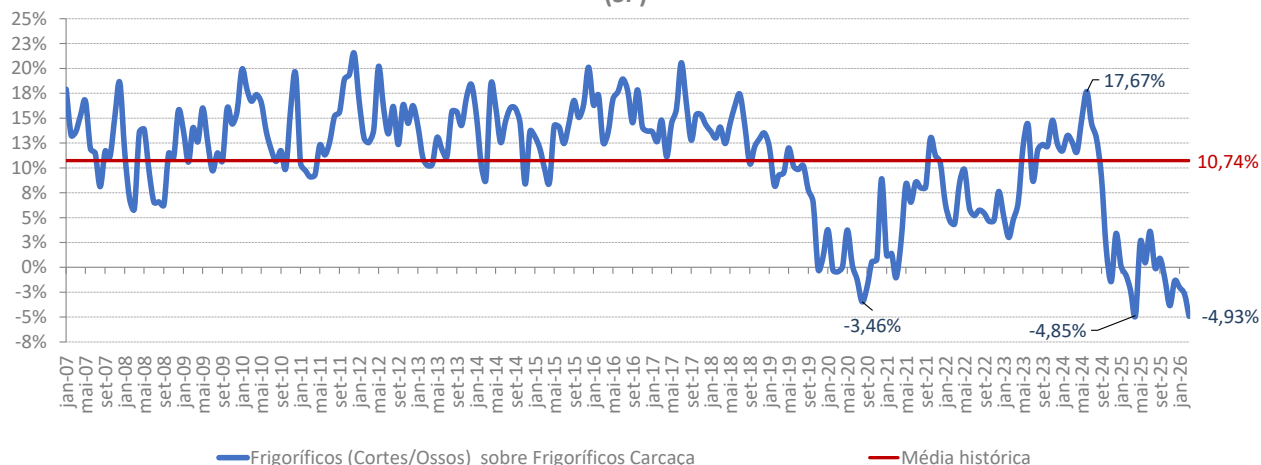
➤ Nos últimos dias, diversas análises atribuíram as recentes notícias a eventuais movimentos especulativos dos frigoríficos no intuito de derrubar os preços sem razão. Recomendamos cautela, visto que as análises são sempre acompanhadas de conclusões relacionadas ao mercado de carcaças. Diante dos acontecimentos, optamos por abordar o tema no artigo enviado ao AgFeed na manhã da quarta-feira dia 11. Acesse o artigo [O desafio para a precificação do boi gordo](#).

Indicador de margem dos frigoríficos na venda de cortes desossados com base na média do boi SP



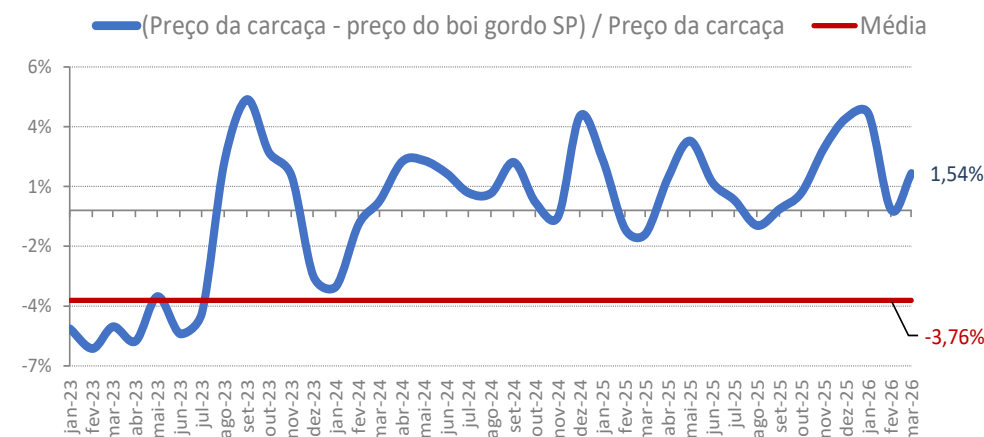
Fonte: Athenagro, dados Cepea, IEA

Indicador da relação entre os preços dos Cortes + Ossos comparado aos preços das Carcaças (SP)



Fonte: Athenagro, dados Cepea, IEA

Indicador de margem dos frigoríficos na venda de carcaça com base na média do boi SP



Fonte: Athenagro, dados Cepea, IEA

DIVULGAÇÕES DOS ÚLTIMOS DIAS

CANAIS UTILIZADOS

Grupos de Whatsapp do Rally da Pecuária

Instagram

[@athenagro](#)

[@rallydapecuaria](#)

[@mauricio_pnogueira](#)

X (twitter)

[@mpalmanogueira](#)

[@rallydaPecuaria](#)

Linkedin

<https://www.linkedin.com/in/mauriciopalmanogueira/>

Sites

www.athenagro.com.br

www.rallydapecuaria.com.br

| Objetivo das divulgações

Todo o conteúdo integra o plano de comunicação da **Athenagro**, cujos *insights* foram divulgados em grupos fechados de whatsapp e pelas redes sociais.

A participação da **Athenagro** nas redes sociais tem um objetivo claro e focado, baseado em dois pilares:

1º. Interação: Manter uma comunicação permanente com o público, criado a partir das várias edições do **Rally da Pecuária**. Dessa forma, conseguimos, com frequência, buscar informações e antecipar tendências de mercado a partir das informações que vêm do campo. Acreditamos que este seja um dos nossos principais diferenciais em termos de análises de mercado.

2º. Fomento tecnológico: As divulgações da **Athenagro/Rally da Pecuária**, em redes sociais, buscam sempre difundir o avanço e a atratividade do aporte tecnológico na produção. Essa abordagem nos permite apresentar conteúdos que contribuem com as expectativas de todos os clientes: produtores, indústrias de insumos, agroindústria, exportadores, associações, sistema financeiro, revendas, consultorias técnicas, *traders*, empresas de software, *advocacy* contra o sensacionalismo ambiental etc.

A **Athenagro** nunca divulga conteúdo restrito aos interesses dos clientes ou análises que possam embasar decisões diferenciadas do ponto de vista estratégico. Sendo assim, não estamos abertos a **debates públicos** sobre metodologias, projeções ou expectativas de mercado. Nesses casos, o conteúdo disponibilizado fica restrito a artigos e palestras, sempre de forma a não comprometer o diferencial do que é enviado aos clientes.

Destques sobre a dimensão da pecuária brasileira

**Quer receber informações periódicas atualizadas e
analisadas pela Athenagro ?**

**Participe dos grupos de transmissão do Rally da
Pecuária!**



Basta fazer a leitura do QR Code

Desde os relatórios “Exportações e indicadores da pecuária” e “A nova fase da pecuária de corte: qual é o limite?”, ambos de outubro de 2025, a **Athenagro** está projetando a produção brasileira de carne bovina em 12,35 milhões de toneladas, com a expectativa de que passasse a ocupar o primeiro lugar no ranking da produção, superando os EUA.

Em dezembro, foi confirmada a redução da produção norte americana, assim como o USDA elevou a estimativa para a produção brasileira aos patamares que de que já estava sendo projetado pela **Athenagro**. As estatísticas oficiais passaram a confirmar: O Brasil passou a ser o maior produtor global de carne bovina.

BRASIL É O MAIOR PRODUTOR MUNDIAL DE CARNE BOVINA

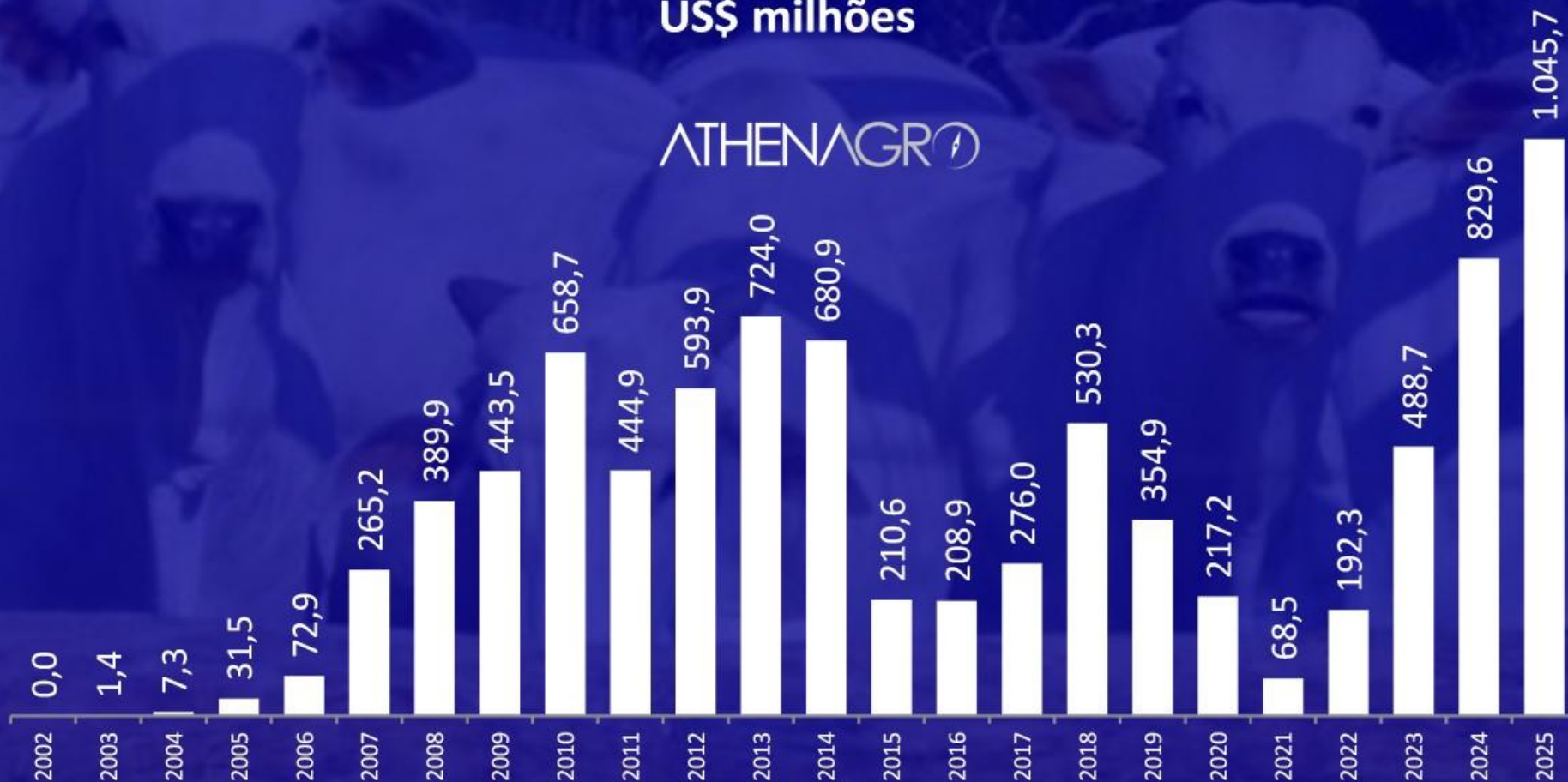
**Maiores produtores mundiais de Carne Bovina,
considerando carne bubalina nos países de maior expressão
2025 - (milhões TEC)**



Fonte: Athenagro, dados FAO, USDA, IBGE

PELA PRIMEIRA VEZ, O FATURAMENTO COM EXPORTAÇÕES DE BOVINOS VIVOS PASSOU DE US\$ 1 BILHÃO

Faturamento com as exportações de gado vivo (em Pé)
US\$ milhões



"Pela primeira vez, o faturamento com exportações de bovinos vivos passou a marca de US\$ 1 bilhão em 2025, um montante 26% superior ao registrado no ano anterior. Quando convertido em reais, o faturamento atingiu R\$5,8 bilhões durante o ano.

Em número de animais, a quantidade superou novamente a marca de um milhão de cabeças, o que já tinha ocorrido no ano anterior.

Com 1,05 milhão de bovinos vivos embarcados em 2025, o total superou em 50,5 mil cabeças o que foi registrado em 2024. "

O faturamento das exportações de produtos relacionados à pecuária de corte atingiu US\$21,1 bilhões em 2025

O faturamento com exportações de produtos relacionados à pecuária de corte atingiu US\$21,1 bilhões em 2025, superando em 34% o total registrado em 2024.

É a maior marca já registrada, o que já havia sido destaque no relatório anterior.

As carnes representaram 85,15% do faturamento, sendo que o complexo couro (5,32%) e gado em pé (4,96%) ocuparam a segunda e terceira posição no ranking do faturamento.

Faturamento anual das exportações relacionadas à pecuária de corte - US\$ Bilhões



Fonte: Athenagro, dados Secex

Por que a Athenagro?



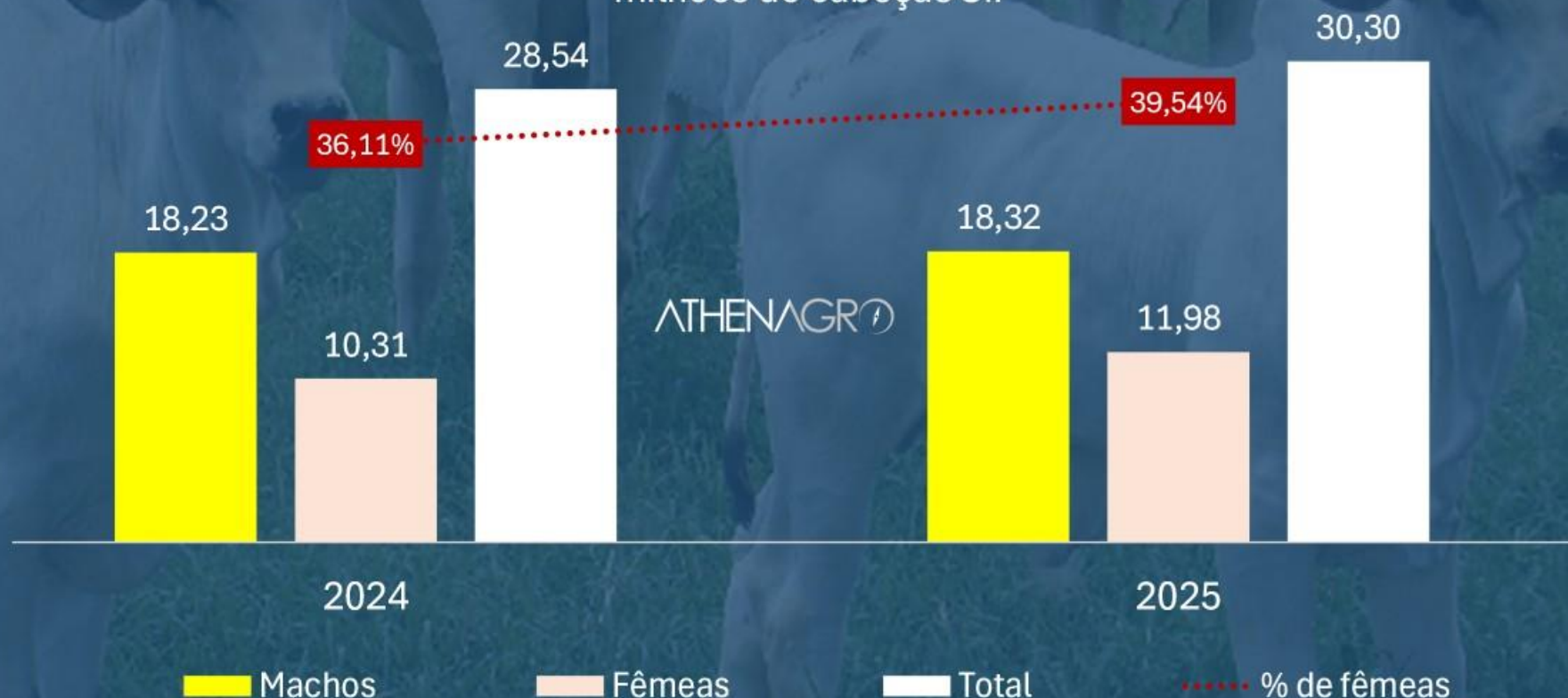
Estatísticas e atendimento em consultoria !

Combinamos as principais estatísticas disponíveis, o que aumenta a acurácia das análises. Todas as bases públicas estão disponíveis aos clientes, economizando tempo valioso de suas equipes de inteligência de mercado.

Quanto custaria manter uma equipe sênior para analisar, de forma criteriosa, as diversas divergências estatísticas disponíveis no mercado?

O total de animais **abatidos pelo sistema federal** passou, pela **primeira vez**, de **30 milhões de cabeças**, acréscimo de 6,3% no abate do ano passado

Quantidade de bovinos abatidos sob fiscalização federal entre **janeiro e dezembro * de 2024 e 2025** e participação das fêmeas milhões de cabeças SIF



Fonte: Athenagro, dados SigSif

* ainda faltam dados para 2025

Mesmo faltando números a inserir no sistema do MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), o total de animais abatidos pelo sistema federal passou, pela primeira vez, de 30 milhões de cabeças, acréscimo de 6,3% no abate do ano passado, que já havia sido recorde.

No balanço com a estatísticas disponíveis na primeira semana de janeiro, foram abatidos 85 mil machos a mais do que no ano anterior, enquanto o abate de fêmeas avançou 1,6 milhão de cabeças.

Os dados de produção serão revistos à medida que as estáticas vão sendo disponibilizadas.

CHINA RESPONDEU POR 56,4% DO AUMENTO DAS EXPORTAÇÕES DE CARNE BOVINA EM 2025.

Em 2025, o Brasil exportou 4,53 milhões de toneladas de equivalentes carcaça de carne bovina.

Foram 750 mil toneladas a mais do que em 2024.

China aumentou as importações de carne bovina do Brasil em 423,6 mil toneladas de equivalentes carcaças.

Em toneladas métricas, foram 325,8 mil a mais direcionadas ao país.

Evolução das exportações brasileiras de carne bovina por país consumidor

1.000 Tec (jan-dez/2024 - jan-dez/2025)

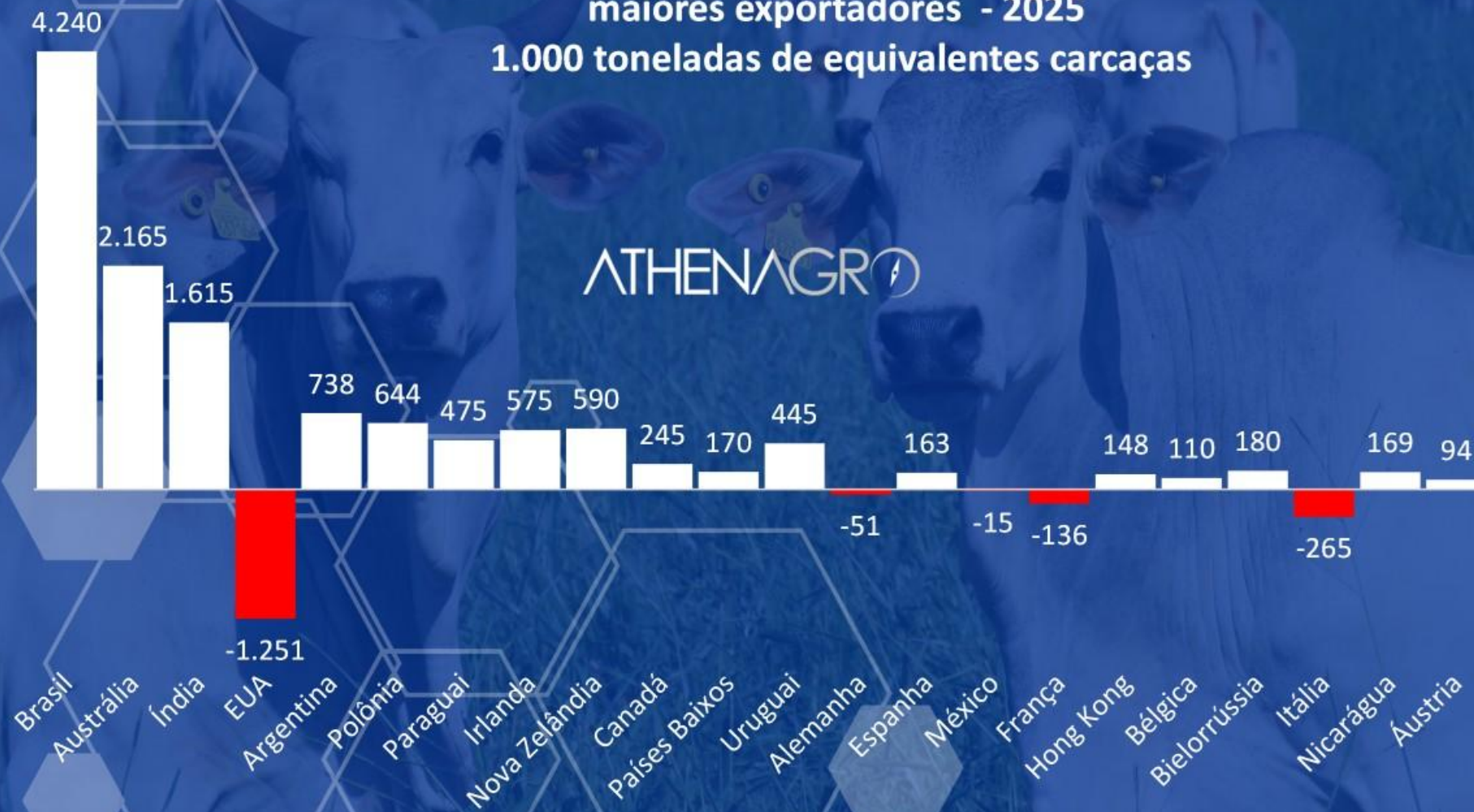


ATHENAGRO

EM 2025 O BRASIL RESPONDEU POR 38,4% DA OFERTA LÍQUIDA DE CARNE BOVINA NO MERCADO INTERNACIONAL

Oferta líquida de carne bovina no mercado internacional entre os
maiores exportadores - 2025

1.000 toneladas de equivalentes carcaças



"Em 2025, o Brasil respondeu por 38,4% da oferta líquida global de carne bovina no mercado internacional.

O cálculo é feito descontando as importações dos países exportadores. O caso dos Estados Unidos é o mais didático para explicar o comportamento. Em 2024, as importações superaram as exportações em 739 mil toneladas de equivalente carcaça.

Em 2025, o saldo líquido negativo passou para 1,25 milhão de toneladas de equivalente carcaças, quase 70% a mais do que no ano anterior. Os Estados Unidos são o quarto maior exportador global de carne bovina, ficando atrás do Brasil, Austrália e Índia. "

O recente avanço das importações da China deu nova dinâmica à pecuária brasileira. Houve rejuvenescimento do plantel e aumento dos investimentos, e a evolução de produção é feita hoje com base em nova métrica, segundo Perosa*.

Ele diz acompanhar os números da consultoria Athenagro, de Maurício Nogueira, e que os dados mostram melhora na produtividade.

Segundo informações recentes da consultoria, pela primeira vez, em setembro, a produção formal de carne bovina ultrapassou 1 milhão de toneladas em um mês, graças ao aumento de rendimento das carcaças."

Trecho da coluna Vaivém das Commodities, Mauro Zafalon, Folha de São Paulo

* Roberto Perosa é presidente da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne – Abiec

EM SET/25, PELA PRIMEIRA VEZ, A PRODUÇÃO FORMAL DE CARNE BOVINA PASSOU DE 1 MILHÃO DE TONELADAS EM UM MÊS

Evolução da produção formal de carne bovina 1.000 TEC

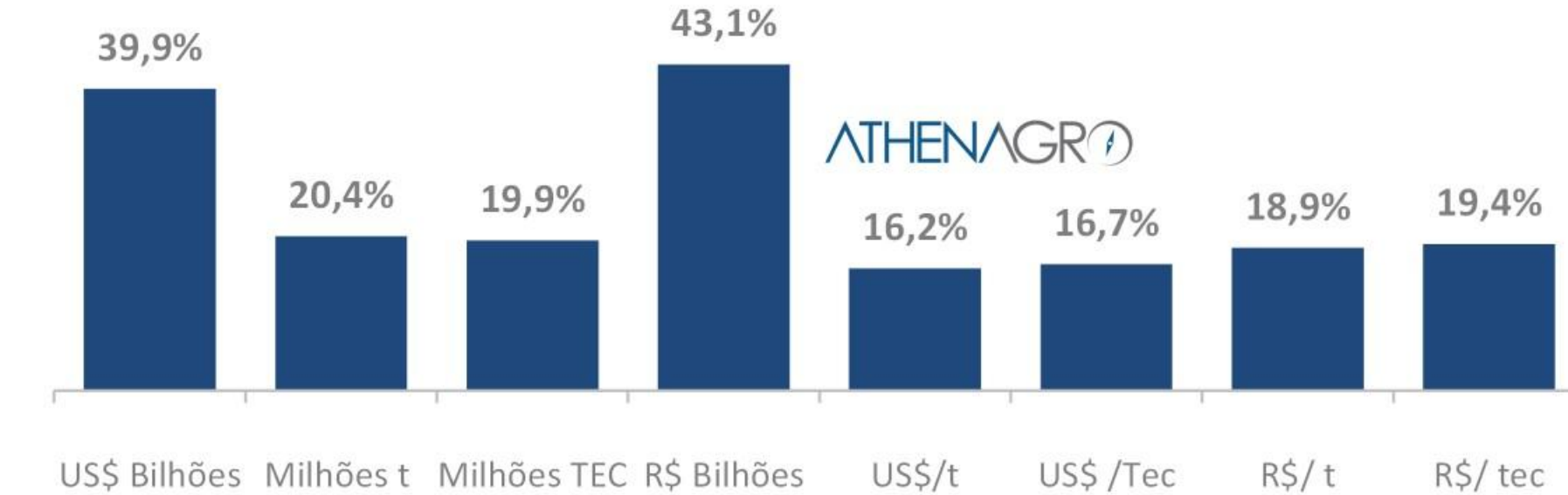
Dados de out a dez ainda são estimativas preliminares da Athenagro

ATHENAGRO



Fonte: Athenagro, dados IBGE (PPT)

Balanço acumulado das exportações brasileiras de carne bovina
(jan-dez/2024 - jan-dez/2025)



Fonte: Athenagro, dados Secex

O faturamento com as exportações de carne bovina atingiu US\$ 17,94 bilhões em 2025, um total US\$4,98 bilhões acima do recorde anterior, em 2022.



EXPORTAÇÕES DE CARNE BOVINA EM 2025 FORAM 20% SUPERIORES ÀS DO ANO ANTERIOR

Em 2025 foram exportadas 3,46 milhões de toneladas métricas de carne bovina, o que totaliza 4,53 milhões de toneladas de equivalentes carcaça.

Quantidade anual de carne bovina exportada
1.000 TEC



Fonte: Athenagro, dados Secex

A produção formal de carne bovina deve passar das 11 milhões de toneladas em 2025, um acréscimo de 6,7% em um ano que se iniciou com projeção de queda na produção.

Mesmo com o aumento, a quantidade exportada de carne bovina superou as expectativas mais otimistas do início do ano passado.

Com isso, a disponibilidade interna de carne bovina recuou por volta de 1% em 2025.

Lembrando que a produção total, quando se considera o mercado informal e o abate para consumo nas propriedades, atingiu cerca de 12,35 milhões de toneladas.

A produção formal (fiscalizada) de carne bovina em 2025 deve ter passado, pela primeira vez, de 11 milhões de toneladas de carcaça

Produção formal de carne bovina (fiscalizações federal, estadual e municipal) - 1.000 toneladas de carcaça



Por que a Athenagro?

Estudos e projetos

A Athenagro mantém pesquisas de campo, o que aumenta a agilidade para atender demandas de forma diferenciada a preços competitivos.

Estudos são frequentemente entregues em relatório escrito e planilhas analíticas que permitem simulações e ajustes com estatísticas que venham a ser atualizadas.

Balanço preliminar da produção formal, saldo da balança comercial (em toneladas de equivalentes carcaças) e disponibilidade de carne bovina.

Janeiro a Dezembro		CARNE BOVINA		
Mês	Produção Formal	Exportação - importação	Disponibilidade	
		mil TEC		
2023	8.962,42	2.979,72	5.982,71	
2024	10.355,94	3.732,67	6.623,28	
2025	11.048,00	4.492,58	6.555,42	
Compara 2025/2024	6,68%	20,36%	-1,02%	

Fonte: Athenagro, dados IBGE, Secex

É provável que a disponibilidade total de carne bovina em 2025 tenha recuado em relação à de 2024.

Ainda assim, supera a de 2023 e a de anos anteriores.

O faturamento com exportações de produtos relacionados à pecuária de corte atingiu US\$21,1 bilhões em 2025, superando em 34% o total registrado em 2024.

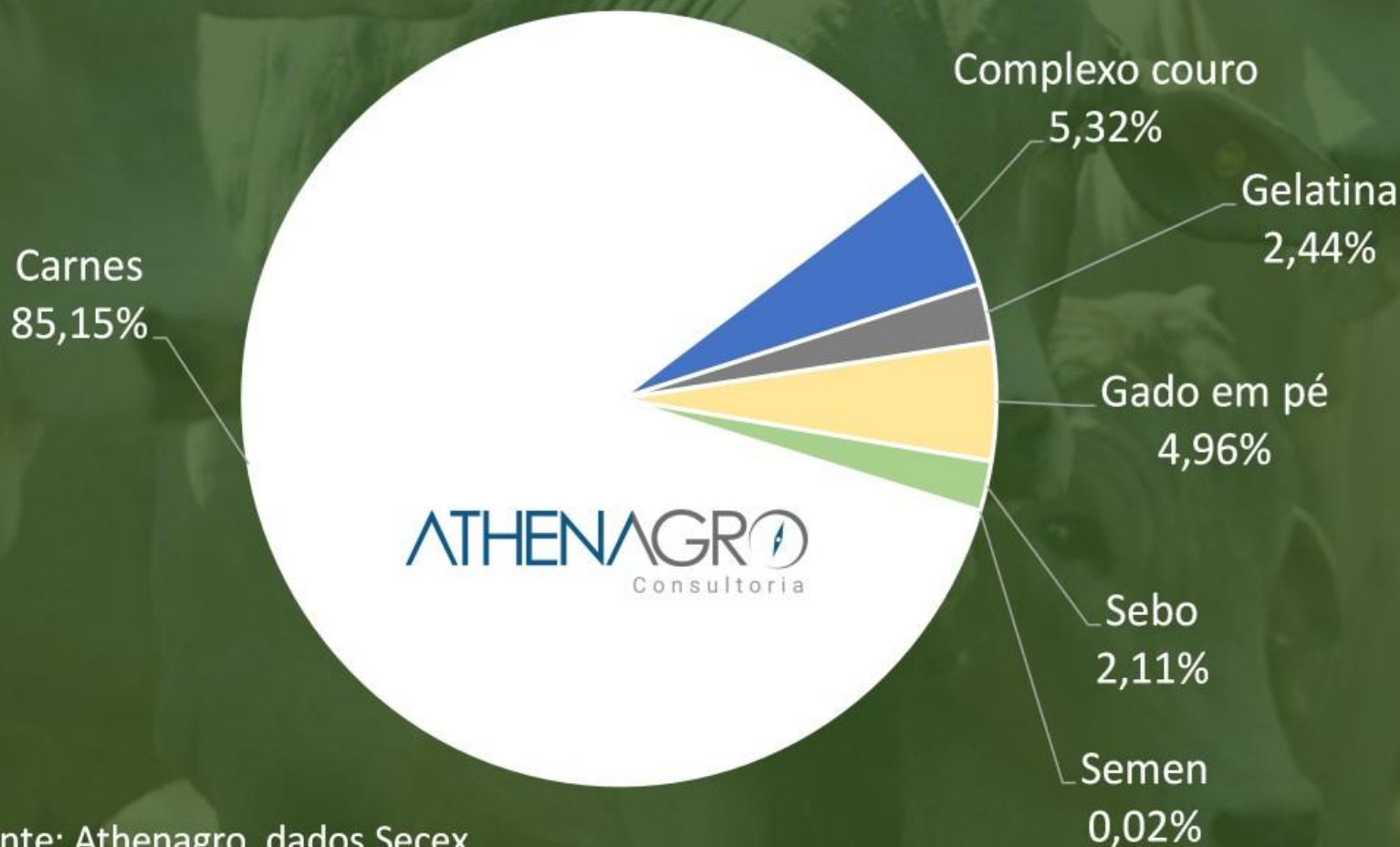
É a maior marca já registrada, o que já havia sido destaque em dezembro, ainda faltando as estatísticas do último mês.

As carnes representaram 85,15% do faturamento, sendo que o complexo couro (5,32%) e gado em pé (4,96%) ocuparam a segunda e terceira posição no ranking do faturamento.

O complexo couro, por sua vez, é o único item que registrou queda nas exportações quando comparado ao ano anterior.

EM 2025, AS CARNES RESPONDERAM POR 85% DO FATURAMENTO COM EXPORTAÇÕES RELACIONADAS À PECUÁRIA DE CORTE

% no faturamento das exportações na cadeia pecuária de bovinos de corte 2025



Fonte: Athenagro, dados Secex

EM TONELADAS DE EQUIVALENTE CARCAÇAS, A CARNE IN NATURA RESPONDEU POR 88% DAS EXPORTAÇÕES DAS EXPORTAÇÕES DE CARNE BOVINA EM 2025

Composição das exportações de carne bovina em equivalentes carcaça - 2025



Fonte: Athenagro, dados Secex

Entre as carnes, com faturamento de US\$17,94, os cortes "in natura" responderam por 88% das quantidades convertidas em equivalentes carcaças.

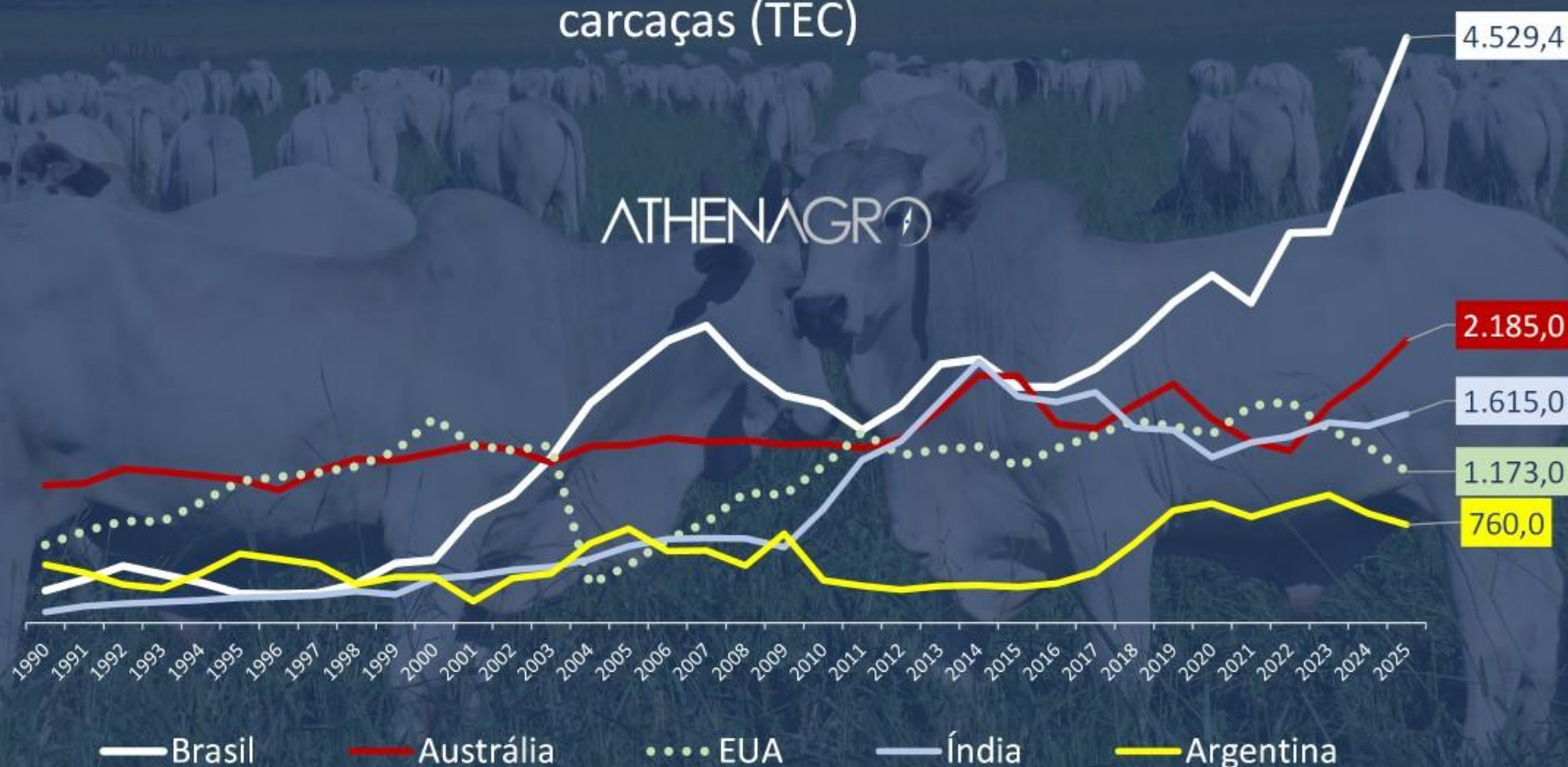
CARNE BOVINA : PELA PRIMEIRA VEZ, O BRASIL EXPORTOU MAIS DO QUE O DOBRO EM RELAÇÃO AO SEGUNDO COLOCADO DO RANKING

Desde 2016 o Brasil vem se distanciando do segundo colocado no ranking global de exportações de carne bovina, deixando para trás o tempo em que quatro países disputavam a liderança.

Em 2025, pela primeira vez, a quantidade exportada de carne bovina pelo Brasil foi mais de 100% superior à exportação do segundo colocado no ranking, posição que voltou a ser ocupada pela Austrália em 2023.

Importante lembrar que os dados de FAO e USDA, usados para as análises de outros países, ainda podem ser revisados. Todas as informações em estão em equivalentes carcaças.

Evolução das exportações anuais de carne bovina entre os maiores países do ranking - 1.000 toneladas de equivalentes carcaças (TEC)

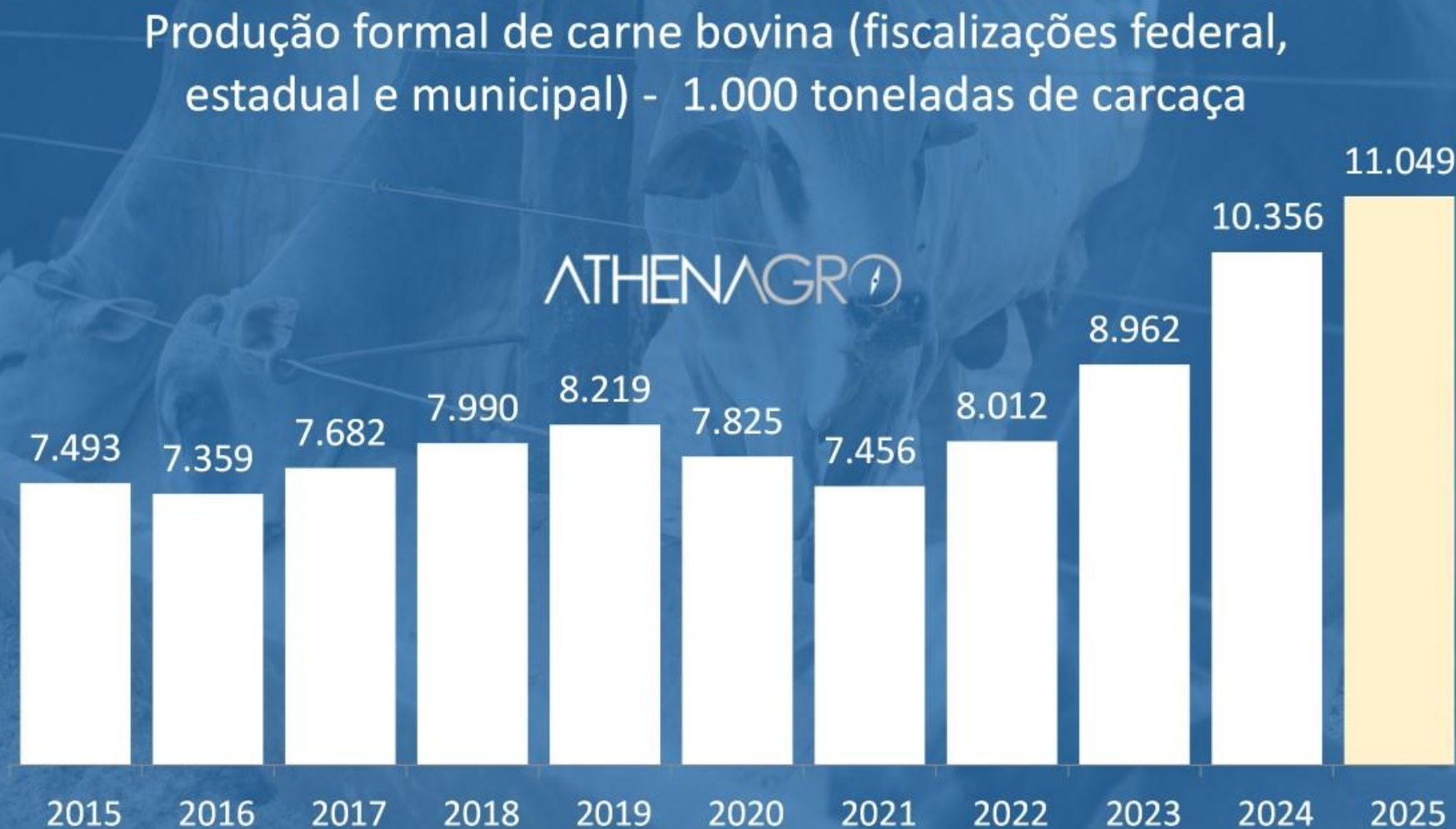


Fonte: Athenagro, dados Secex, FAO, USDA

DADOS PRELIMINARES DO IBGE SOBRE O ÚLTIMO TRIMESTRE CONFIRMAM AUMENTO DE 6,7% NA PRODUÇÃO FORMAL DE CARNE BOVINA EM 2025

A produção formal de carne bovina em 2025 atingiu 11,048 milhões de toneladas, conforme estimativa preliminar da Athenagro, divulgada por aqui no dia 23 de janeiro.

Confirmado: pela primeira vez, a produção formal passou de 11 milhões de toneladas em um ano.



Fonte: Athenagro, dados IBGE

Os dados serão confirmados a partir de estatísticas que ainda não estão disponíveis.

De qualquer forma, a produção total e carne bovina ficará entre 12,25 e 12,4 milhões de toneladas em 2025.

Desde outubro de 2025, a Athenagro está antecipando que o Brasil superaria a produção norte-americana, passando a ocupar o primeiro lugar no ranking da produção. Em dezembro o USDA confirmou a produção norte americana, abaixo do que o Brasil produziu, no total.

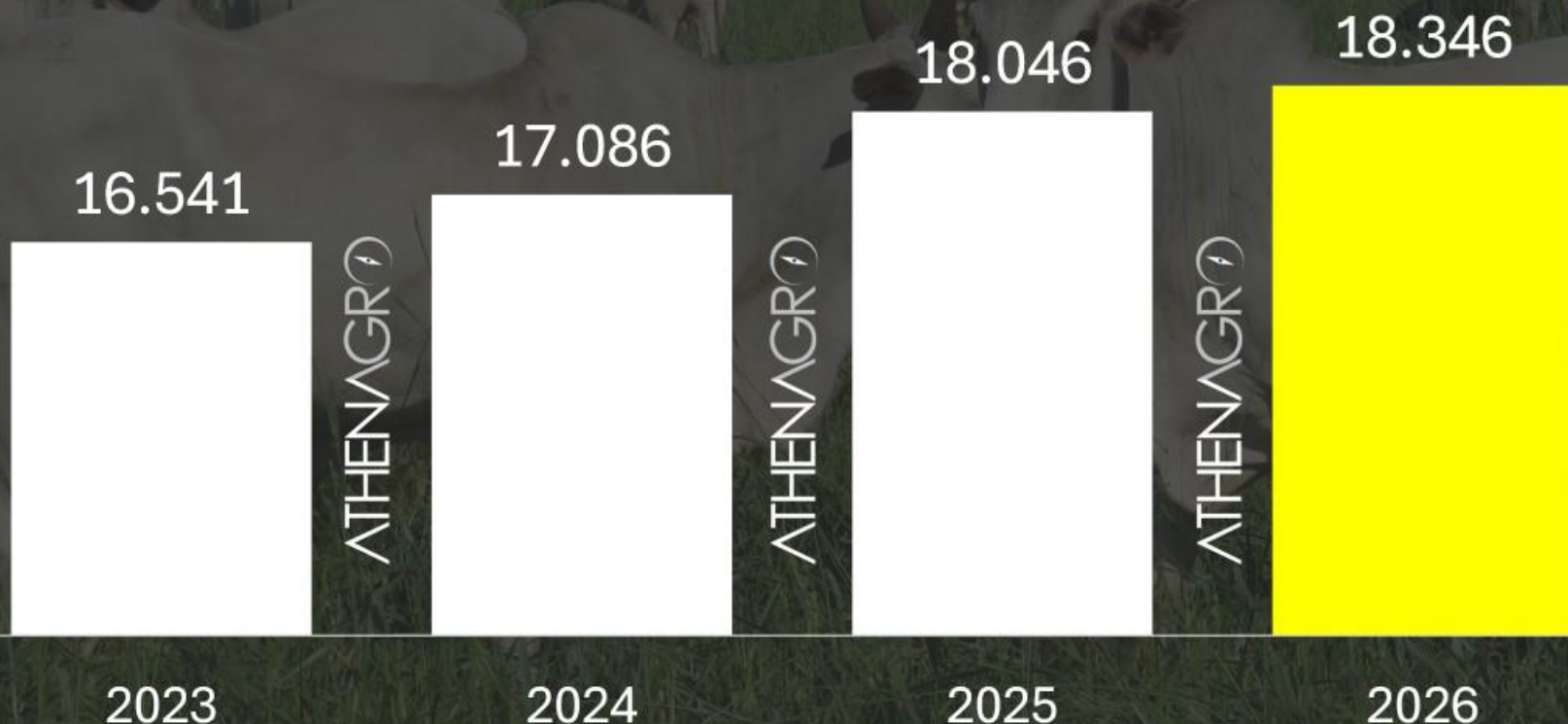
Produzindo 12,3 milhões de toneladas de carcaça bovina, no total, em 2025 o Brasil passou os EUA ocupando a 1ª. posição do ranking global .

Produção total de carne bovina (formal + informal + consumo nas fazendas) - 1.000 toneladas de carcaça



Estimativas do início do ano apontam que as exportações globais de carne bovina devem aumentar 300 mil toneladas de equivalentes carcaças em 2026

Exportações globais de carne bovina 1.000 TEC



Fonte: Athenagro, dados, FAO, IBGE, USDA

Com a possibilidade de aumento de quase 300 mil toneladas no comércio global de carne bovina, o Brasil pode abocanhar até 80% desse total. A afirmação parece demasiadamente otimista, diante da pressão iniciada a partir da aplicação da salvaguarda chinesa. Essa expectativa também esbarra na capacidade de oferta da pecuária brasileira. A maioria das análises apontam para queda na produção de carne e 2026, cenário que não é compartilhado pela Athenagro.

Voltando ao cenário otimista, as exportações para a China têm se desenrolado conforme o relatório enviado aos clientes no início do ano, indicando antecipação dos embarques e impacto na sazonalidade dos preços dos animais abatidos. Esse comportamento aumenta ainda mais a pressão sobre os mercados compradores que precisam se posicionar em um mercado que a demanda excede a capacidade de oferta. Nesse contexto, há meses, o Brasil vem habilitando mais plantas para países que já clientes, abrindo novos mercados e assinando acordos para abertura em breve, como é o caso de diversos países da Ásia.

Diferente do que aconteceu em 2025 com os Estados Unidos, em 2026 o Brasil tem o tempo a seu favor, com possibilidade de redirecionar as carnes de forma mais organizada. Por ora, aqui na Athenagro, continuamos mantendo as projeções com expectativa de aumento de 5,5% nas exportações de carne bovina, 250 mil toneladas a mais no ano. As cerca de 300 mil toneladas de equivalente carcaça no comércio global representam um aumento de 1,6%.

Sustentabilidade em evidência

Quer receber informações periódicas atualizadas e analisadas pela Athenagro ?

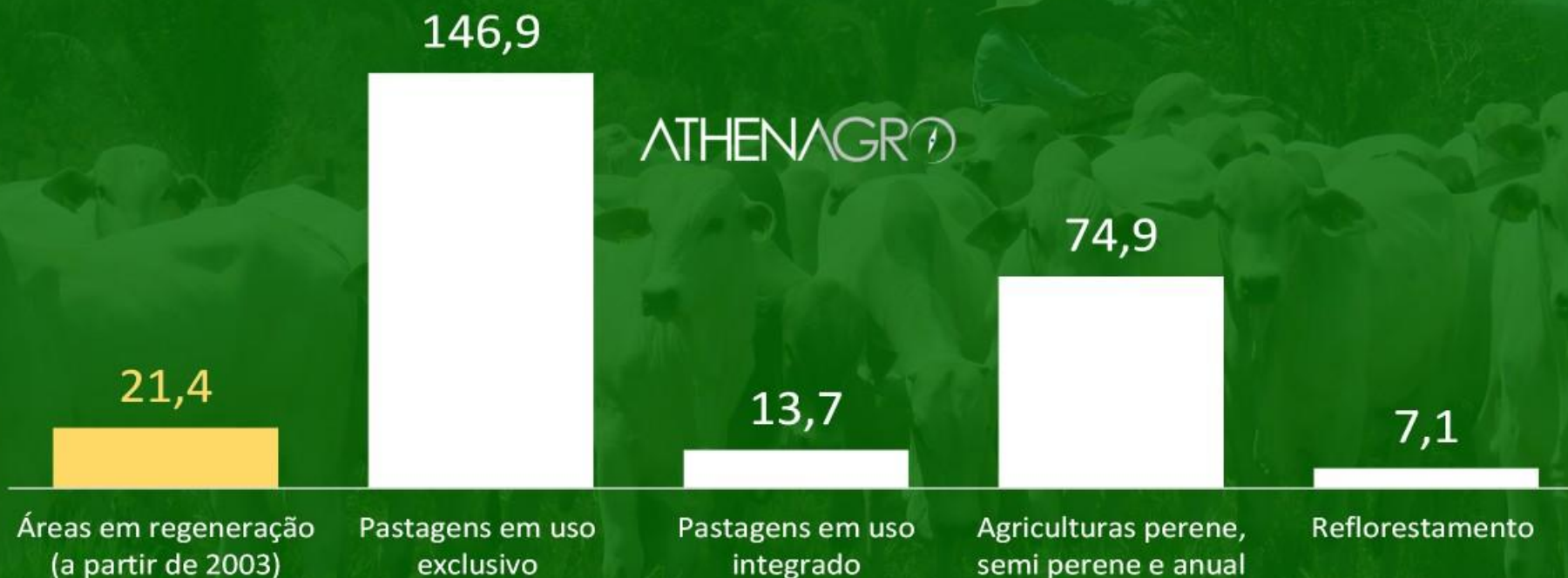
Participe dos grupos de transmissão do Rally da Pecuária!



Basta fazer a leitura do QR Code

Em 2024, a agropecuária brasileira ocupou, efetivamente, 242,5 milhões de hectares

Ocupação atual das áreas abertas para produção agropecuária em 2024 - milhões de hectares

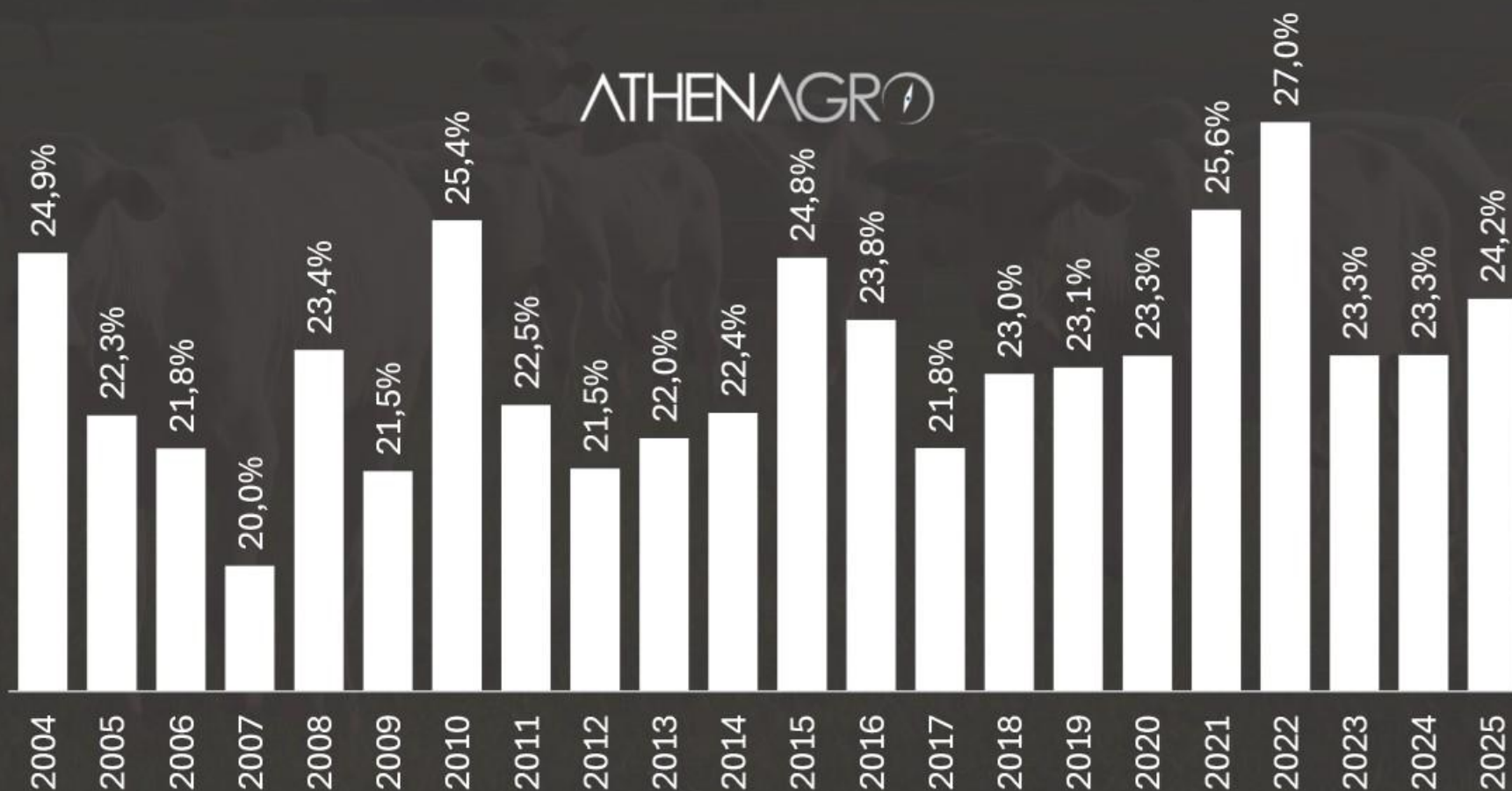


Fonte: Athenagro, dados IBGE (PPM, PAM, Censo), INPE (Terraclass, Prodes), Lapig, Rally da Pecuária, Embrapa territorial

Desde de 2003, cerca de 21,4 milhões de hectares de pastagens foram perdidos por degradação e se encontram em algum estágio de regeneração da vegetação original. Efetivamente, a agropecuária brasileira ocupa 242,5 milhões de hectares em 2024. Representa 28,4% do Brasi. Os dados diferem sensivelmente dos números da Embrapa Territorial pela diferença na metodologia adotada. Ano a ano estamos melhorando a integração com os trabalhos da Embrapa Territorial de forma a ajustar todas as estatísticas. Os dados de 2025 serão divulgados no Relatório Especial Pastagens, de forma detalhada, e no Beef Report da Abiec/Apex, de forma mais resumida. A terceira edição do especial pastagens já está sendo comercializada em condições especiais até o dia 31 de março. A partir daí, apenas via contratação de estudos individuais.

COM NÍVEIS TECNOLÓGICOS MAIS ELEVADOS, A PECUÁRIA BRASILEIRA, ATUALMENTE, TEM MAIOR CAPACIDADE PARA ABATER E AUMENTAR O REBANHO AO MESMO TEMPO.

Evolução do desfrute em cabeças, considerando abate e movimentação do rebanho - %



Fonte: Athenagro, dados IBGE

Para calcular o desfrute do rebanho brasileiro, em cabeças, a Athenagro soma o abate com a variação do rebanho em relação ao ano anterior.

Essa soma, quando dividida pelo rebanho, é o que chamamos de desfrute.

Muitos se assustam com o atual nível de abate do rebanho brasileiro, mas o fato é que a pecuária brasileira tem sido cada vez mais capaz de produzir a partir do mesmo número de cabeças.

Em 2022, por exemplo, a partir do estímulo iniciado em 2019, o rebanho brasileiro aumentou mais de 10 milhões de cabeças mantendo um abate de quase 30 milhões de cabeças no mercado formal e outras 11,5 milhões na soma entre o mercado informal e os animais dedicados a atender o consumo nas propriedades.

Considerando as diferenças nos pacotes tecnológicos a campo, em relação ao histórico, não é absurdo dizer que o Brasil tem condições de continuar abatendo animais nas mesmas proporções dos últimos dois anos.

Além de aumentar a capacidade de ofertar animais a partir do mesmo o rebanho, a pecuária brasileira também vem agregando desempenho em peso produzido por peso em estoque.

Em meados dos anos 1990, a produção de carcaça era o equivalente a 15% a 20% do peso total do rebanho em estoque.

Atualmente, a produção está entre 35% e 40% do peso do rebanho.

Nas próximas semanas, a Athenagro irá atualizar o indicador de peso médio do rebanho, recalculando as categorias e os pesos de cada uma das categorias na pecuária moderna. O número irá mudar, mas a realidade dessa evolução permanecerá como um dos marcos do desenvolvimento da pecuária brasileira nos últimos 35 anos.

Quando se calcula o desfrute através da quantidade produzida em relação ao peso total do rebanho, o ganho em produtividade fica mais evidente.

Desfrute em peso
kg produzidos / kg estocado em rebanho



Fonte: Athenagro, dados IBGE

A estrutura do rebanho brasileiro vem se alterando ano a ano, com maiores proporções dos animais jovens no total.

Essa redução na idade é explicada por uma combinação de indicadores: melhoria na taxa de desmame, redução da idade de abate, redução na idade à primeira cria e queda na mortalidade.

Consequentemente, o peso médio do rebanho vem se reduzindo, passando de cerca de 380 kg no início dos anos 1990 para os atuais 280 kg.

Ainda assim, o peso de cada categoria vem aumentando ano a ano. Bezerros são mais pesados, assim como os animais que chegam para o abate, tanto machos como fêmeas, são mais pesados do que eram há 30 anos. Parece contraditório, mas é o efeito da redução da idade média do rebanho.

Os ganhos são incontestáveis dos pontos de vista:

Econômico – com maior receita por uma menor quantidade de animais mantidos no rebanho

Ambiental – pela redução direta das pegadas hídricas e das emissões de CO2 equivalente por quilograma de carne produzida

Social – com maior oferta de carne para a população, contribuindo com a segurança alimentar.



O peso médio do rebanho brasileiro, considerando todas as categorias, recuou 90kg em cerca de 3 décadas

Peso médio do rebanho de mamando (recém nascido) a caducando (os mais velhos) - kg de peso vivo por cabeça



Fonte: Athenagro, dados IBGE, MAPA, Rally da Pecuária

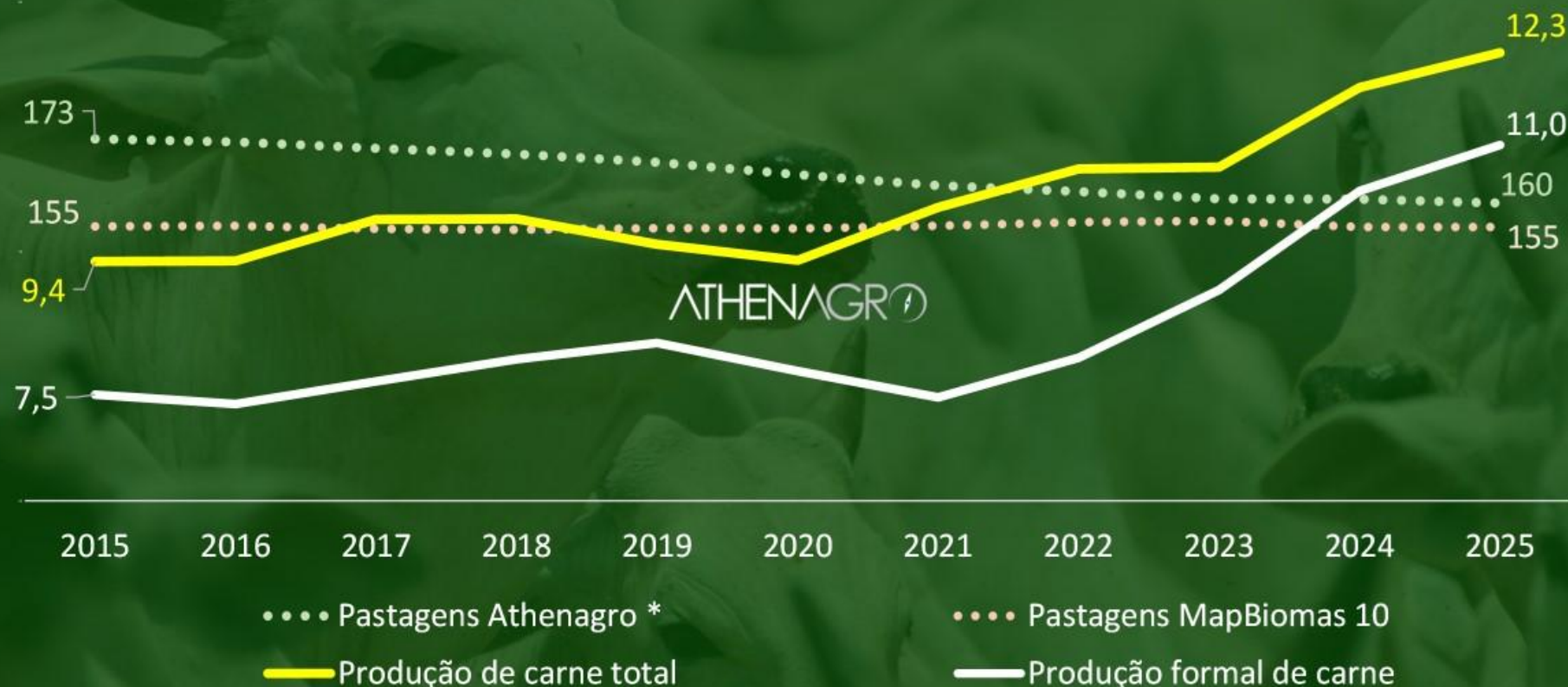
Nem mesmo usando a fonte mais citada para acusar a pecuária de provocar o desmatamento é possível encontrar a relação entre área de pastagens e produção de carne.

Como sempre reforçamos em todas as ocasiões, é fato que as áreas desmatadas ilegalmente são, em sua maioria, ocupadas por pastagens logo em seguida.

No entanto, não é a intenção de produzir carne que provoca o desmatamento e sim o interesse em se capitalizar com a abertura de uma área que deveria ser preservada, por lei. Pastagem é a consequência do desmatamento ilegal; não a causa.

A relação entre produção de carne bovina e área de pastagens é a prova de que a pecuária não é a causadora do desmatamento

Evolução da produção de carne e área de pastagens
Milhões de hectares e milhões de toneladas



Entre 2015 e 2015:

- a área de pastagens recuou 7,5% pela composição elaborada pela Athenagro.

Nesse critério, consolidamos os dados disponíveis a partir do Censo Agropecuário (IBGE), área de pastagens recentes (Lapig), área de desmatamento anual (Prodes/Inpe), análise da ocupação das áreas (Terraclass/Inpe) e evolução da agricultura e pecuária pelo IBGE (pesquisas Agrícolas e Pecuária municipal).

Os dados ainda são checados com informações da Embrapa Territorial e do Rally da Pecuária.

- a área de pastagens pelo MapBiomas, coleção 10, com informações até 2024 recuou 0,1%, praticamente estável. É sempre importante mencionar a coleção usada na análise pelo fato de que os dados do passado têm mudado ano a ano, desde a coleção 2.3, divulgada com informações até 2016.
- a produção de carne bovina total aumentou 31% no período, saindo de 9,4 para 12,3 milhões de toneladas de carcaça
- a produção formal— fiscalizada pelos sistemas federal, estaduais e municipais - de carne bovina aumentou 46,8%, saindo de 7,5 para 11 milhões de toneladas.
- O rebanho - que não consta no gráfico, aumentou 13,2% no período.

Municiado com esses dados, não é possível dizer que o aumento da produção de carne esteja alicerçado em avanço sobre novas áreas.

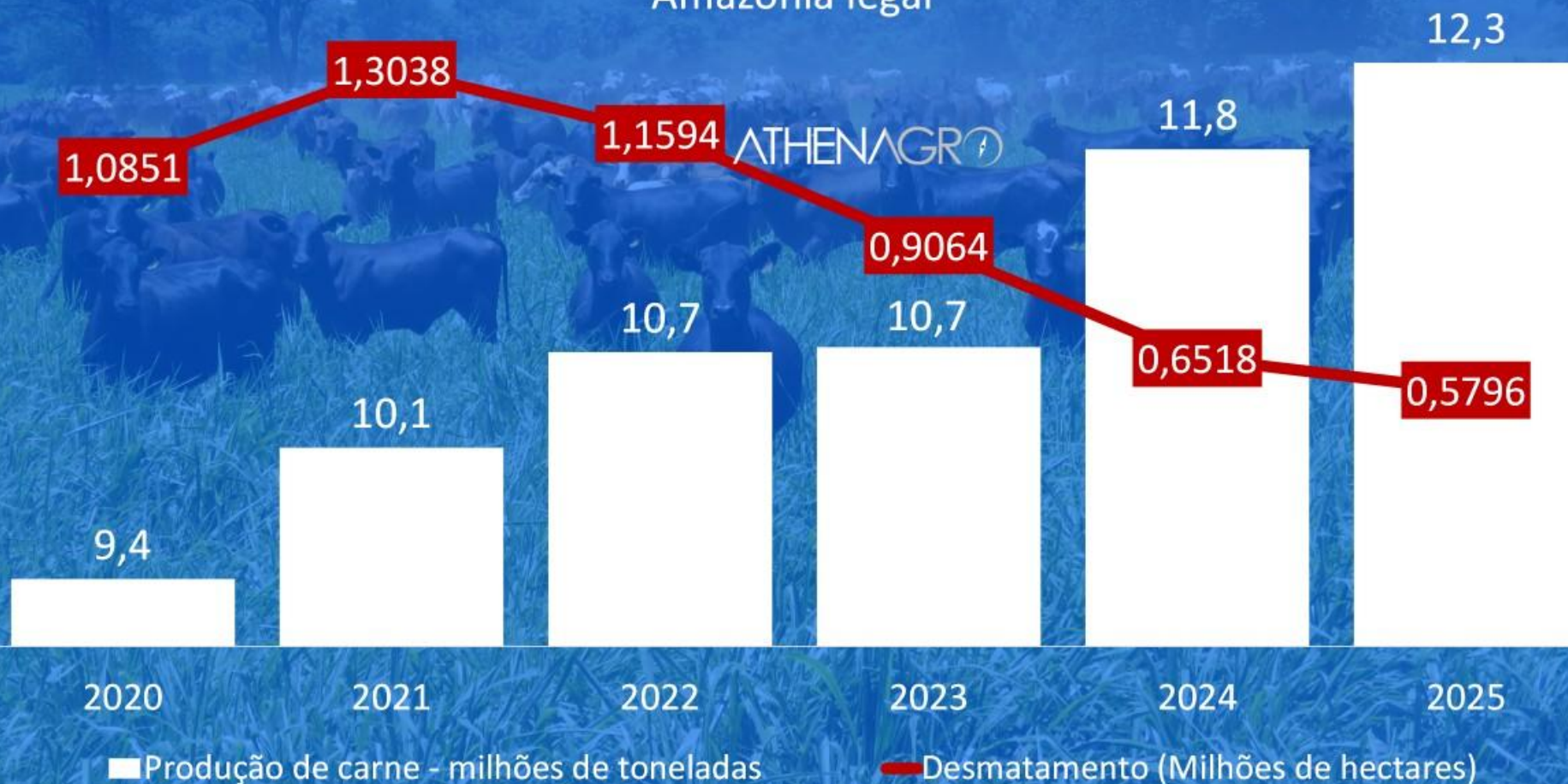
Entre 2020 e 2025, o **rebanho aumentou 11,4%** e a **produção** de carne bovina **aumentou 31,1%**. No mesmo período o **desmatamento** anual na Amazônia Legal **recuou 46,6%**

Continuar associando o desmatamento ao aumento da produção de carne bovina **só pode ser explicado pelo uso de dados imprecisos, pela incapacidade interpretativa ou por má fé.**

O ambientalismo precisa decidir se vai continuar nessa narrativa, em defesa dos próprios interesses, ou se vai realmente se comprometer com a solução dos problemas relacionados à ilegalidade.

O agro já se decidiu há anos...

Evolução da produção de carne bovina no Brasil e área desmatada na Amazônia legal



Por que a Athenagro?

Pastagens e sustentabilidade!

Além dos dados estatísticos, oficiais ou não, originados por imagem de satélite, por pesquisas ou pela base censitária, usamos 15 anos de pesquisa a campo pelo Rally da Pecuária.

E confrontamos tudo com os indicadores de mercado e de rebanho.

Nada fica de fora!

Fomos questionados sobre o gráfico anterior, que relacionava desmatamento e produção de carne, com a observação de que a análise deveria focar especificamente na região e considerar séries históricas mais longas. Para atender a essa demanda, avaliamos apenas a região da Amazônia Legal, adotando 2001 como base 100.

Os resultados reforçam a conclusão já conhecida, uma vez que todas as combinações de regiões e períodos já haviam sido examinadas.

Entre 2001 e 2025, o rebanho na Amazônia Legal aumentou 77,6%, enquanto a produção, somando animais vivos e destinados ao abate, aumentou 195%. No mesmo período, o desmatamento recuou 68%. O mesmo cálculo pode ser feito para o Pará, estado que concentra a maior parcela do desmatamento.

A conclusão permanece idêntica. O ponto essencial é que a implementação de pastagens em áreas de desmatamento ilegal é uma consequência do desmatamento, não sua causa. A relação só fica evidente quando se observa a análise completa e não apenas o que aconteceu com a área.

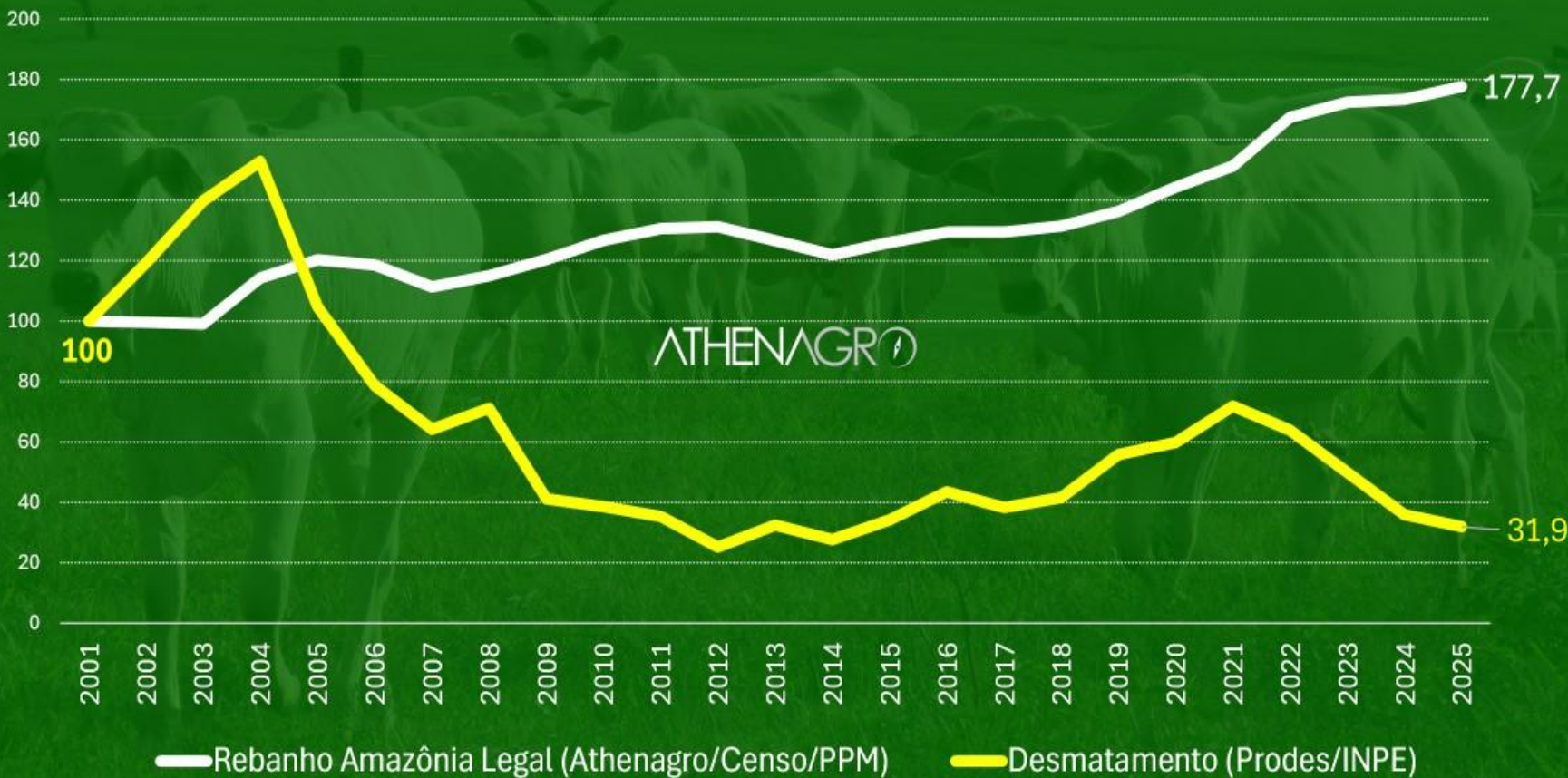
Detalharemos mais informações sobre desmatamento e pastagens no relatório Especial Pastagens, que está sendo comercializado em condições especiais até o final de março.

Após esse período, o material não estará mais disponível no formato compartilhado — modalidade em que o mesmo relatório pode ser adquirido por até 40% do valor comercial. Nesse caso, o mesmo relatório é enviado a diversos clientes interessados em acompanhar estatísticas e projeções regionalizadas



Entre 2001 e 2025, o **rebanho** na Amazônia Legal **aumentou 77,6%**. A **produção**, entre animais vivos e destinados ao abate, **aumentou 195%**. No mesmo período, o **desmatamento recuou 68%**.

Evolução do rebanho e do desmatamento apenas na Amazônia Legal em base 100 - a partir de 2001



Fonte: Athenagro, dados Prodes e IBGE (Censo, PPM)

Entre 2001 e 2025, o **rebanho aumentou 16,35%** e a **produção de carne bovina aumentou 100%**. No mesmo período o **desmatamento anual na Amazônia Legal recuou 68%**

Evolução da produção de carne bovina no Brasil e área desmatada na Amazônia legal



Fonte: Athenagro, dados IBGE (PPT, PPM) e INPE (Prodes)

O assunto rendeu e gerou mais questionamentos...

Atendendo solicitações, elaboramos o gráfico de evolução da produção de carne e desmatamento na Amazônia Legal entre 2001 e 2025. Em qualquer período, não há como explicar o aumento do desmatamento pelo aumento da produção de carne.

A correlação que existe entre pastagens formadas em áreas desmatadas é mal interpretada.

O pasto é consequência e não causa. E essa é a única relação que conseguem associar.

Uma análise correta deveria levar em consideração toda a complexidade:

- Área de pastagens vem recuando desde meados dos anos 1990.

- Desmatamento total (ilegal ou não) vem recuando, embora tenha aumentado em alguns períodos. É preciso diagnosticar as razões e não culpar o culpado de sempre.

- Rebanho vem aumentando.

- Número de cabeças por hectare vem aumentando. E o maior aumento proporcional desse indicador ocorre no bioma Amazônia.

- Produção de carne bovina dobrou em 25 anos. Detalharemos mais informações sobre desmatamento e pastagens no relatório Especial Pastagens, que está sendo comercializado em condições especiais até o final de março.

Após esse período, o material não estará mais disponível no formato compartilhado — modalidade em que o mesmo relatório pode ser adquirido por até 40% do valor comercial. Nesse caso, o mesmo relatório é enviado a diversos clientes interessados em acompanhar estatísticas e projeções regionalizadas.

Já abrimos as vendas do **ESPECIAL PASTAGENS**

Terceira edição

Não fique de fora

**Peça um orçamento sem compromisso: condições especiais para
clientes de acordo com o pacote de consultoria**

Para saber mais sobre o relatório, envie e-mail para athenagro@athenagro.com.br



ATHENAGRO

- A **Athenagro** apresenta a terceira edição do relatório compartilhado “**Especial Pastagens**”.
- O relatório tem o objetivo de manter os clientes atualizados sobre as estatísticas de pastagens e as condições das mesmas a campo.
- A temática, resumida ao lado, engloba os principais pontos e demandas sobre o avanço/recuo das áreas de pastagens, agricultura e sistemas de integração.
- Os dados anteriores são todos atualizados de acordo com as estatísticas disponíveis. E serão projetados para o fechamento de 2026 e 2027.
- A partir da terceira edição incluiremos, como anexo, o relatório “**Revisão permanente das Estatísticas de pastagens**”, até então disponível apenas aos clientes de consultoria.
- O relatório é enviado com os dados em planilhas modelo **Deck_Athenagro** e arquivo descritivo de apoio.

ÍNDICE DOS ASSUNTOS CONTIDOS NO RELATÓRIO

1. **Estatísticas sobre áreas de pastagens: diferenças entre as fontes e critérios utilizados**
2. **Evolução histórica da área de pastagem e rebanho por bioma e por estado**
3. **Evolução dos indicadores por estado, balanço da ocupação da área no Brasil e relação com o des.**
4. **Degradação das pastagens: conceitos e atualização das estatísticas do processo de degradação**
5. **Pastagens, por estado, por tipo de manejo:** Pastagens exclusivas cultivadas; pastagens em integração com lavouras e florestas, pastagens naturais (biomas).
6. **Grau de qualidade das pastagens por estado, e por município, separadas em seis grupos de qualidade:**
Pastagens precisando de reforma; Pastagens que podem ser recuperadas; Que necessitarão de recuperação entre 12 e 24 meses; Que necessitarão de recuperação entre 24 e 48 meses; Pastagens demandando poucos recursos para atingir alta qualidade; Pastagens em boas condições
7. **Pastagens tratadas por estado: Área reformada por estado, área fertilizada por estado, área tratada com defensivos agrícolas**
8. **Análise econômica dos diferentes custos e retornos em condução das pastagens**
9. **Conclusões e recomendações de estratégias para os produtores**
10. **Bibliografia consultada e anexos**

**Quer receber informações periódicas atualizadas e
analisadas pela Athenagro ?**

**Participe dos grupos de transmissão do Rally da
Pecuária!**



Basta fazer a leitura do QR Code

**Preços,
tecnologia e
resultados**

NA PRELIMINAR DE 2026, A ÚNICA ATIVIDADE QUE PERDE RESULTADOS NA COMPARAÇÃO COM O ANO ANTERIOR É A RECRIA E ENGORDA

Com os poucos dias úteis já corridos em 2026, nota-se uma leve queda de margens na atividade de recria e engorda, consequência da piora nas relações de troca.

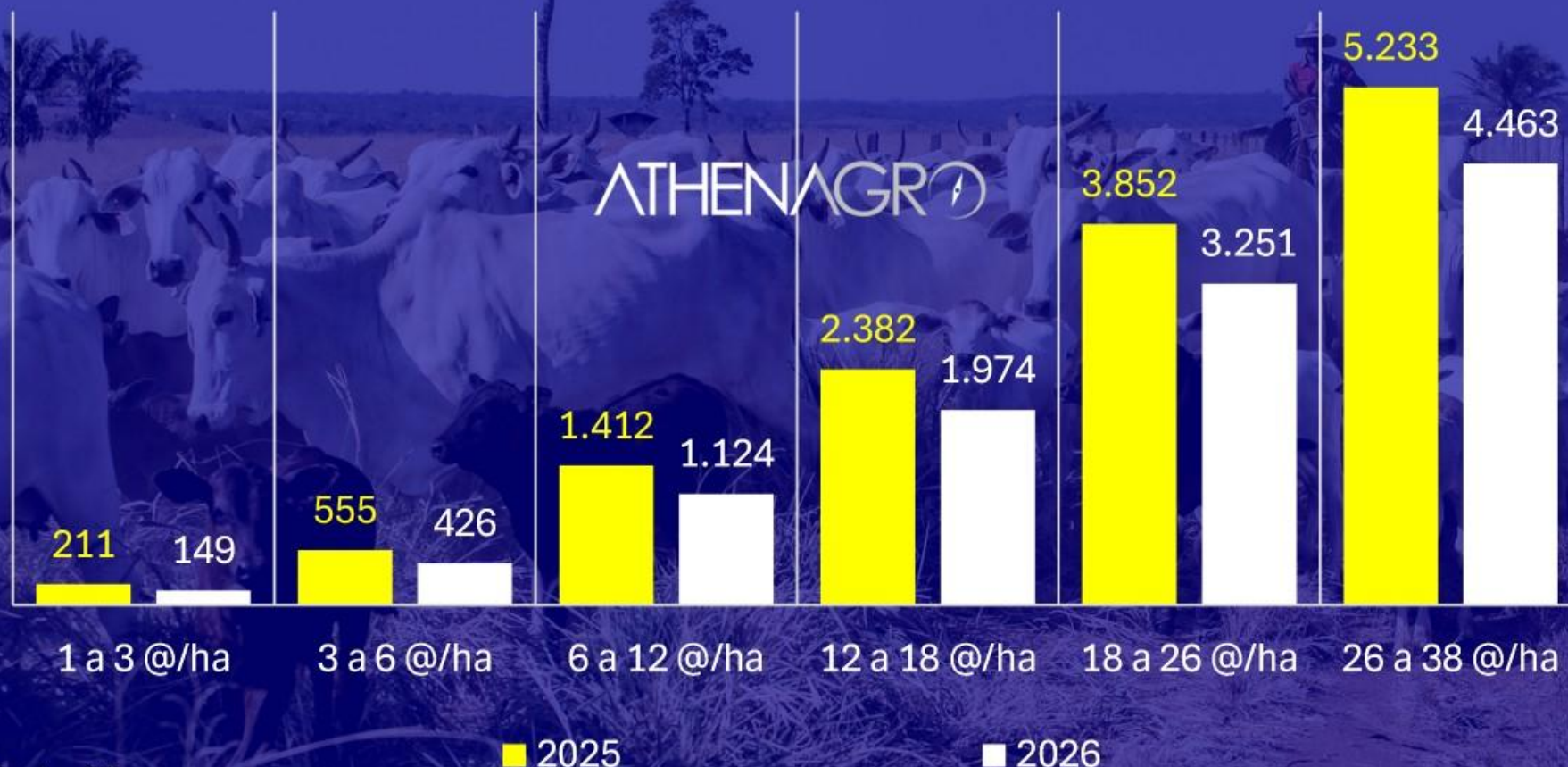
A tendência é que esse cenário permaneça durante o ano todo com a precificação dos animais de reposição aumentando em proporções maiores do que a precificação do boi gordo.

Ainda assim, os resultados da atividade estão bem melhores do que o de anos anteriores, quando se considera os níveis mais altos de tecnologia.

O mercado, portanto, continuará demandando bezerros e demais categorias para reposição.

Fonte: Destaque do relatório "Preços e indicadores", enviado aos clientes no dia 14/01/26

Análise de lucro operacional/ha por nível de tecnologia
RECRIA E ENGORDA - Média Brasil- 2025 e 2026
R\$/ha/ano



Embora o gráfico passe a impressão de que as margens da indústria tenham melhorado, no mercado interno, é importante entender a mudança que houve no fornecimento de carne.

Ao longo dos anos, a indústria incorporou custos que antes eram do varejo ao assumir a desossa dos cortes. No artigo “Ganho de eficiência na produção de carne bovina não chegou integralmente aos consumidores”, publicado em agosto no AGFeed e em setembro nos sites da Athenagro e Rally da Pecuária, abordamos esse comportamento.

“Nos últimos 15 anos o setor passou a se responsabilizar pela maior parte do custo antes assumido pelo setor varejista: a desossa da carcaça. Estima-se que, atualmente, mais de 75% da carne bovina que chega ao consumidor brasileiro já sai desossada da indústria.”

EM 32 ANOS, O PECUARISTA VEM PERDENDO MARGENS COM OS CUSTOS AUMENTANDO, PROPORCIONALMENTE, MAIS DO QUE OS PREÇOS

Evolução dos custos e preços da carne bovina ao longo da cadeia produtiva entre set/1994 e jan/2026



Embora ainda haja necessidade de se padronizar as definições sobre as estratégias de maior fornecimento de alimentos, a Athenagro as classifica da seguinte maneira:

Semi confinamento consiste em bovinos a pasto com acesso diário ao equivalente a 1% do próprio peso vivo em alimentos concentrados.

Na Terminação intensiva a pasto (TIP), os animais consomem pastagens e tem acesso diário ao equivalente a cerca de 2% do próprio peso vivo em alimentos concentrados.

Na terminação em confinamento, os bovinos recebem a dieta total, incluindo volumosos e alimentos concentrados que, somados, são fornecidos em proporções diárias em torno de 2,2% do peso vivo.

Em 2025, mais de 19 milhões de cabeças foram terminadas com alimentação concentrada em quantidade igual ou acima do equivalente a 1% do peso vivo

Bovinos abatidos em 2025 de acordo com as estratégias de nutrição na terminação - Milhões de cabeças



Por que a Athenagro?

Palestras

Informações atualizadas, analisadas sob os fundamentos técnicos e econômicos e interpretação do comportamentos dos produtores pesquisados a campo.

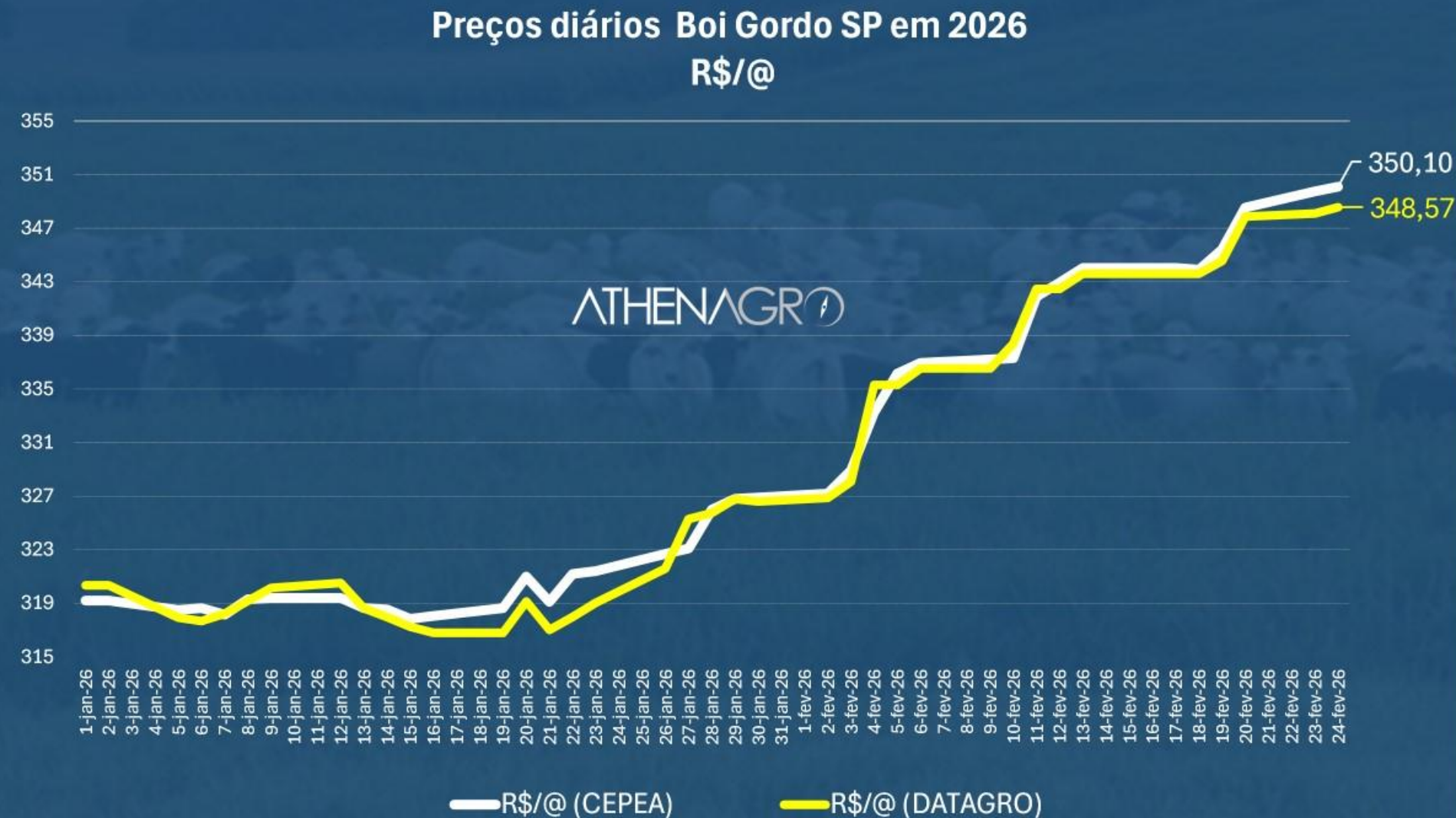
Abordagem coerente e técnica, sem a preocupação de simplesmente agradar o público.

CHEGOU!!!!

Boi A R\$350/@ A VISTA EM SÃO PAULO NO DIA 24/02/2026

Conforme expectativa anotada no relatório do dia 18, a cotação do boi gordo atingiu R\$350,10/@ no indicador Cepea a vista do dia 24 de fevereiro.

Pelo indicador Datagro, o valor do dia foi de R\$348,57/@ e deve atingir os R\$350 ainda no decorrer da semana.



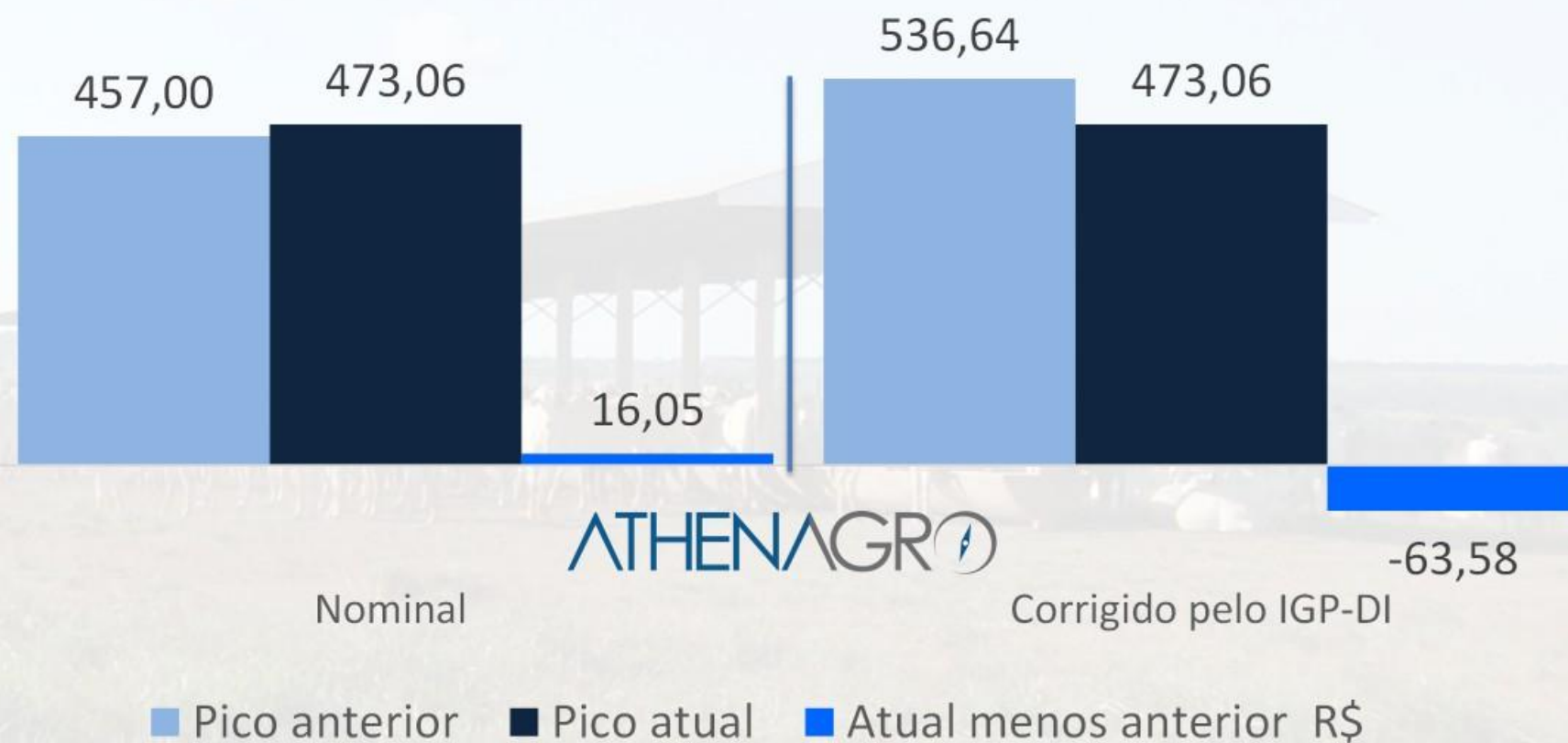
O assunto em destaque na semana tem sido os preços dos bezerros desmamados, que atingiram os recordes, em valores nominais.

Em valores reais, corrigidos pelo IGP-DI, as atuais cotações ainda não atingiram os valores do início de 2021, os mais altos da série histórica.

As cotações atuais estão R\$360 por animal abaixo do valor real mais alto já registrado, de acordo com o indicador do Cepea. Por arroba, o preço atual é R\$63,6 abaixo do valor real (corrigido) de março de 2021.

Bezerro desmamado atingiu o maior valor nominal da história: R\$473,06/@. Quando corrigido pelo IGP-DI, o preço de março de 2021 equivale aos atuais R\$536,64/@

Comparação entre os preços dos bezerros em R\$/arroba



Peso médio da carcaça tende a aumentar em 2026, impactando a relação entre carne produzida e animais abatidos

Evolução do peso médio da carcaça abatida no mercado formal
(fiscalizações federal, estadual e municipal)
kg/cabeça



Fonte: Athenagro, dados IBGE

Com a expectativa de maior proporção de machos no abate, o peso médio dos bovinos abatidos em 2026 já iria aumentar.

No entanto, o aumento das estratégias de fornecimento de alimentos concentrados tende a acelerar ainda mais o desempenho da carcaça, quando comparado ao registrado em 2025.

Sendo assim, as mesmas categorias deverão ser abatidas com maior peso quando comparado ao ano anterior.

No último trimestre de 2025, o peso médio em 265,9 kg por animal abatido no mercado formal foi 10,7 kg abaixo do maior peso já registrado, entre outubro e dezembro de 2021.

A possibilidade que essa marca seja ultrapassada no decorrer do ano é grande.

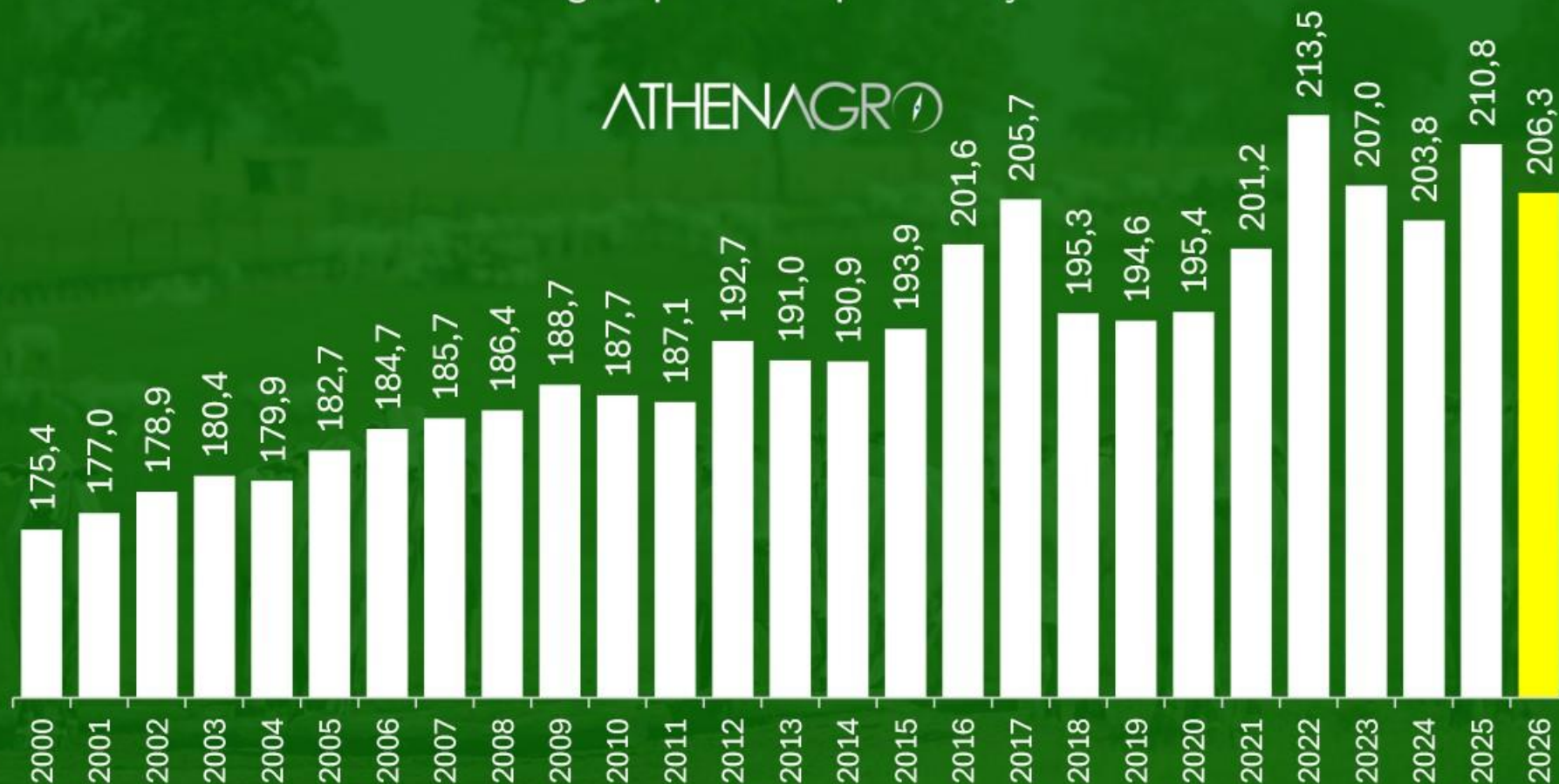
Ao longo dos anos, de acordo com o indicador do Cepea, o peso médio do macho desmamado no Mato Grosso do Sul, estado de referência, aumentou da faixa dos 175 kg para os atuais 205 kg. Durante o pico histórico de preços, em 2021, o bezerro desmamado pesou 13 kg a menos do que peso médio registrado agora, na última semana de fevereiro.

Sendo assim, a diferença entre o valor por kg, ou por arroba, na comparação de ambos os períodos será ainda diferente. Em 2022, no entanto, o bezerro macho desmamado registrou o maior peso médio da série histórica das médias anuais.

Provavelmente por ter ficado maior tempo nas propriedades de cria, diante do início de queda nas cotações.

BEZERRO DESMAMADO: MAIOR PESO MÉDIO ANUAL FOI REGISTRADO EM 2022, COM 213,5 KG POR MACHO DESMAMADO

Peso médio anual do bezerro desmamado no Mato Grosso do Sul
kg de peso vivo por cabeça

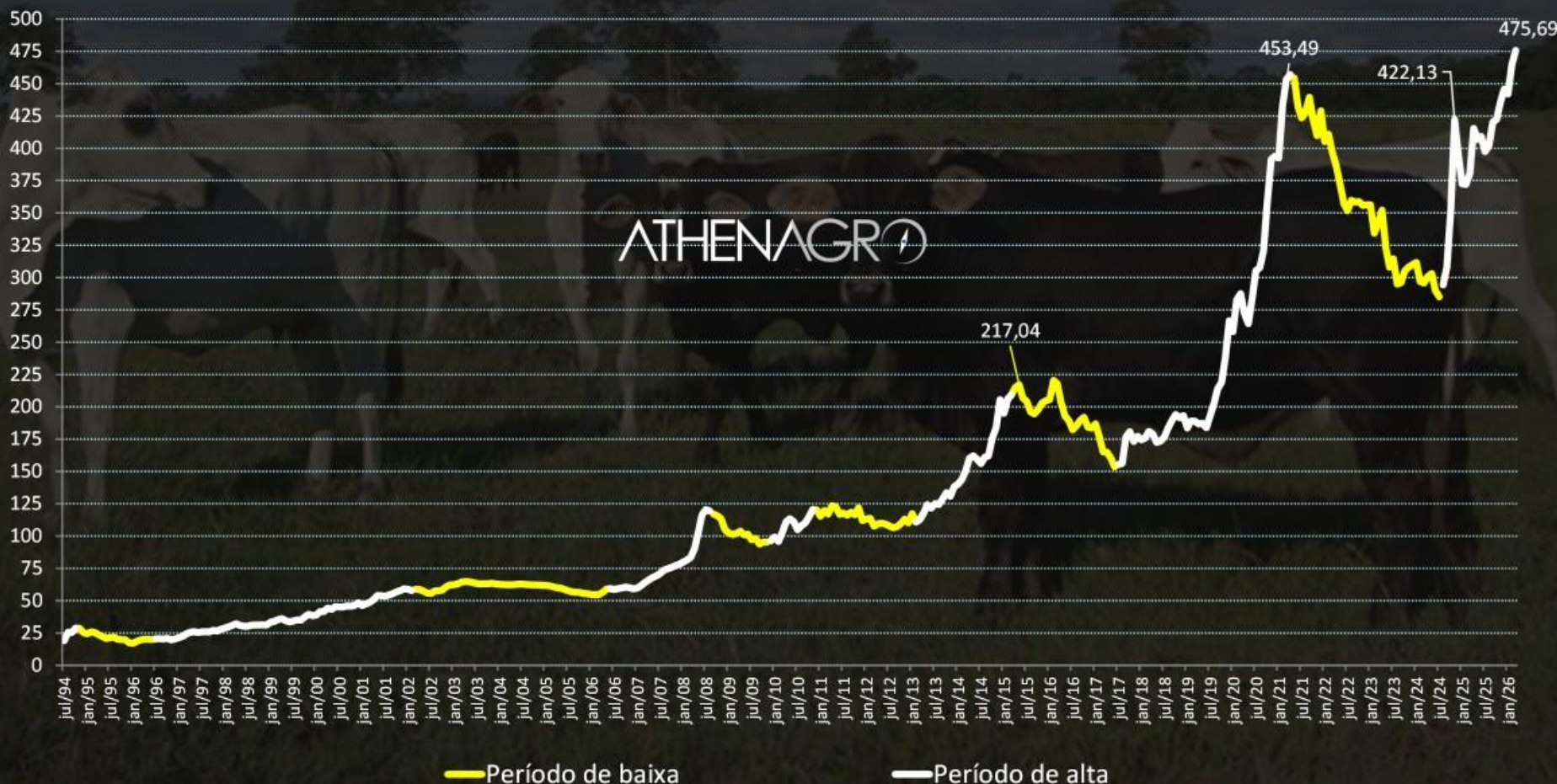


Fonte: Athenagro, dados Cepea/ESALQ

em 2026 peso apenas de janeiro e fevereiro

ARROBA DO BEZERRO DESMAMADO MAIS DE R\$20 ACIMA DO PICO DE 2021, EM VALORES NOMINAIS

Representação dos períodos de alta e períodos de baixa nos preços do bezerro desmamado no Mato Grosso do Sul - R\$ nominais/@



O preço do bezerro está surpreendendo ou o comportamento já era esperado?

EM VALORES CORRIGIDOS, O PREÇO DO INÍCIO DE MARÇO AINDA É R\$61/@ ABAIXO DOS R\$536/@ NO PICO REGISTRADO EM 2021

Representação dos períodos de alta e períodos de baixa nos preços do bezerro desmamado no Mato Grosso do Sul - R\$ corrigidos pelo IGP-DI/@



Fonte: Athenagro, dados IEA, Cepea

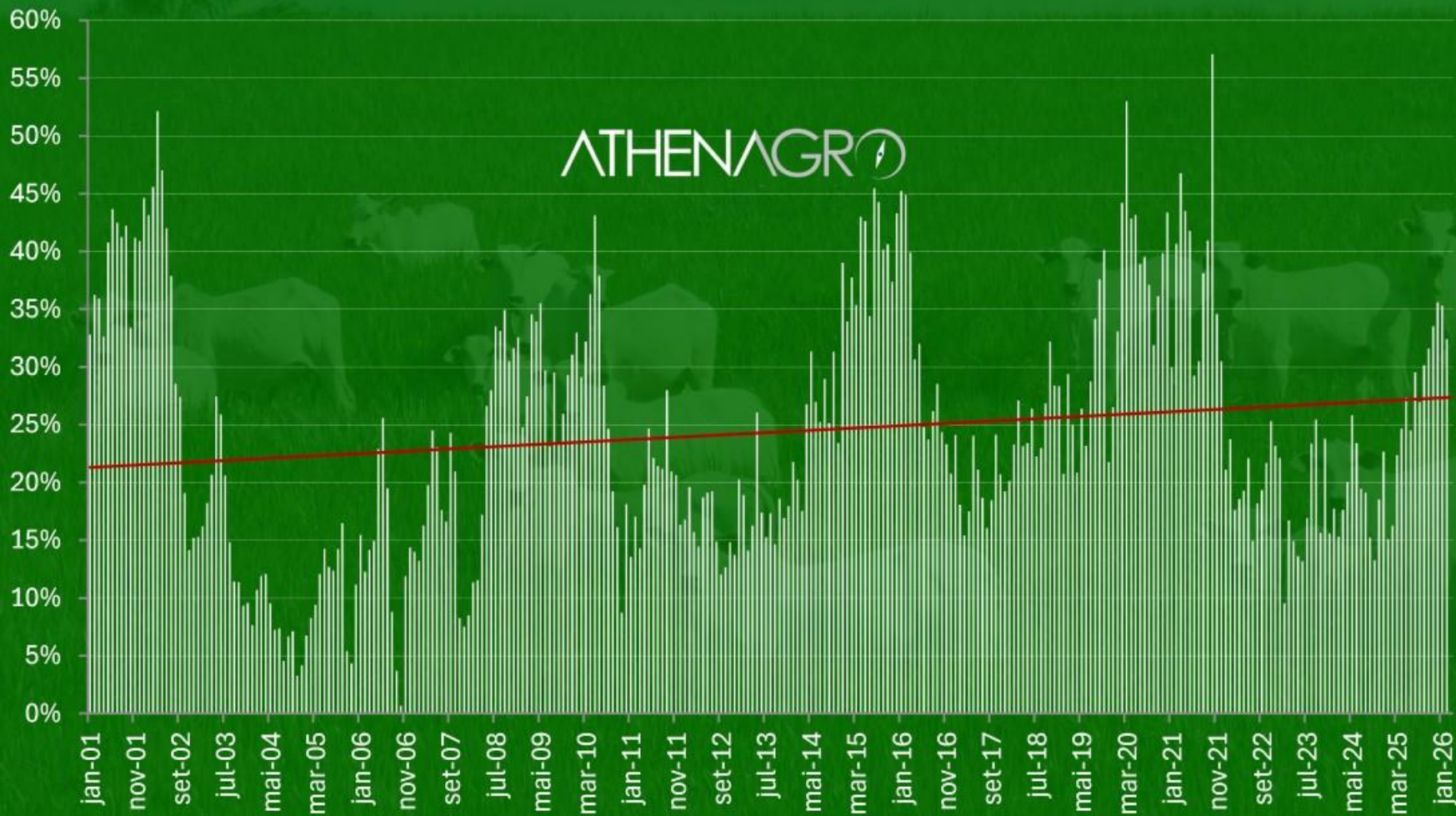
OBS: modelo de gráfico sugerido pelo Rogério Goulart, da Carta Pecuária. Nesse modelo, os períodos de altas e baixas nos ciclos pecuários são separados por cores

Mesmo que a oferta de bezerros não recue o tanto quanto acreditam, os preços da reposição tendem a seguir se valorizando acima dos preços do boi gordo.

ÁGIO ATUAL DA ARROBA DO BEZERRO ESTÁ 8 PONTOS PERCENTUAIS ACIMA DA MÉDIA REGISTRADA ENTRE JAN/2001 E FEV/2026

Ágio do valor da @ da Desmama sobre o boi - SP

ATHENAGRO



Fonte: Athenagro, dados Cepea/Esalq

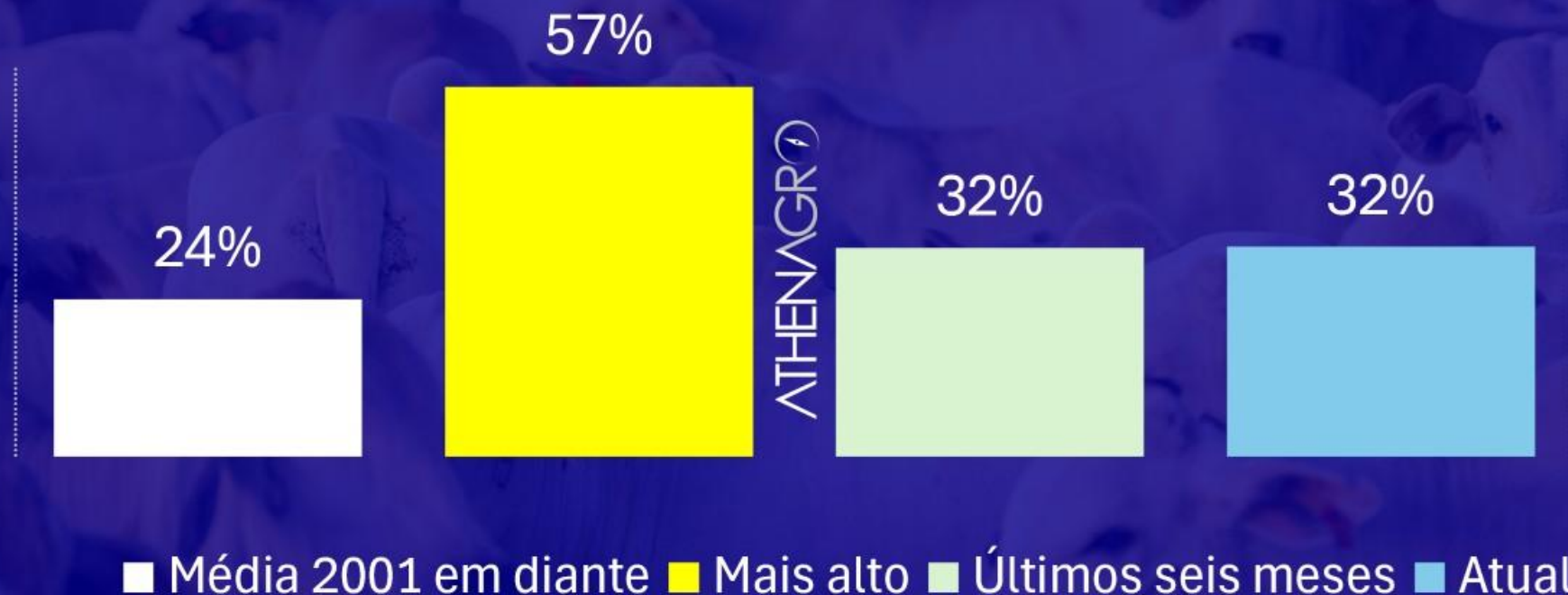
Como os resultados da recria e engorda estão favoráveis, a demanda por bezerros continuará aquecida.

Qualquer análise, no entanto, deve considerar o impacto que a aplicação das salvaguardas chinesas vem exercendo sobre a sazonalidade do ano nos preços do boi gordo.

**ÁGIO, ATUALMENTE EM 32%, JÁ CHEGOU A
57% NO SEU PONTO MAIS ALTO,
CONSIDERANDO O MERCADO DE SÃO PAULO**

Cuidado com expectativas de preços excessivamente otimistas. A cria também está sendo estimulada, por resultados, desde o 4º. Trimestre de 2024.

Análise do ágio da @ da desmama sobre o preço do boi - SP



Fonte: Athenagro, dados Cepea/ESALQ

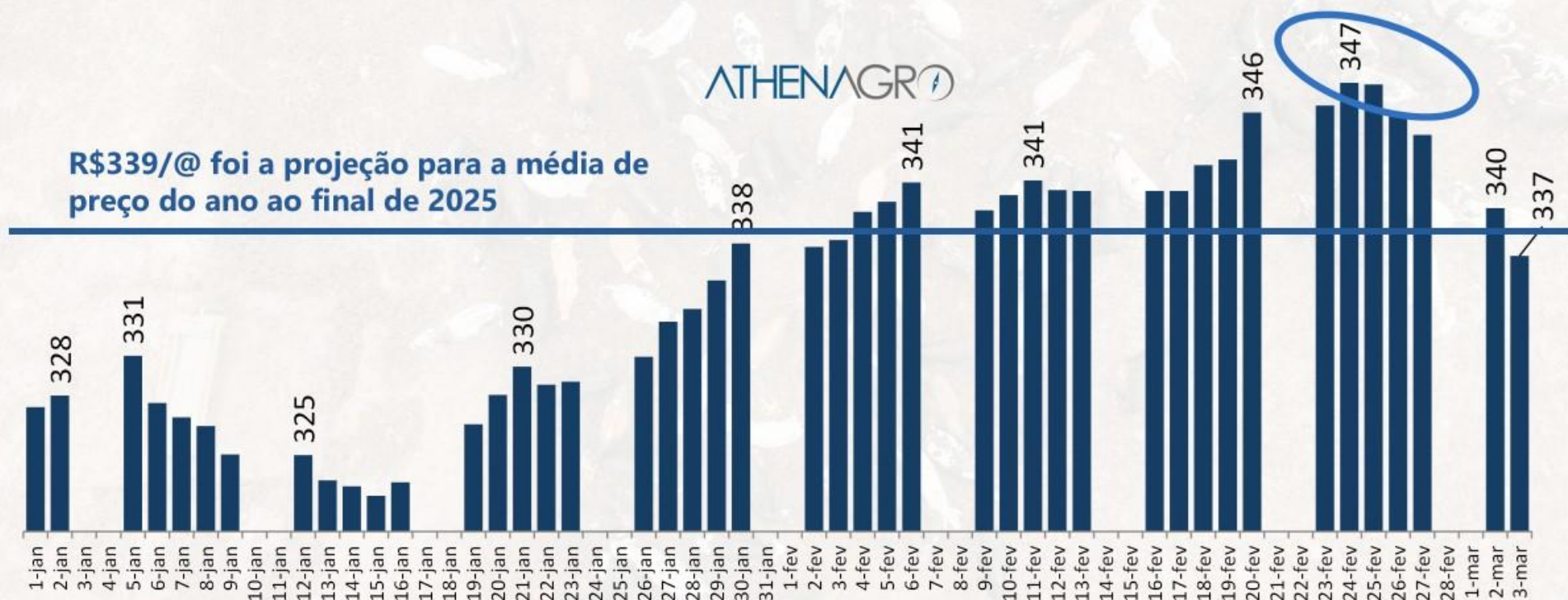
Temos reforçado, em todos os relatórios para os clientes, que a função do hedge é buscar as melhores oportunidades para garantir margens. Uma das ferramentas que temos usado como referência, aqui na Athenagro, é o indicador de preço médio do ano.

O indicador pondera o mercado físico até o dia analisado com os contratos futuros dos meses seguintes. O objetivo é identificar os momentos em que a soma dos contratos futuros parece mais favorável para o produtor se posicionar. Como o impacto da guerra no mercado, assim como a própria duração da mesma, ainda são desconhecidos, não há como precisar se o melhor momento para garantir margens tenha passado.

O fato é que em sete dias, o indicador de preço médio do ano, segundo o critério adotado, recuou R\$10/@", caindo de R\$347/@" para R\$337/@", referência para São Paulo.

No relatório de 24/25 de fevereiro, o título da página com o indicador do preço do ano foi: “ATENÇÃO: recomenda-se avaliar o cenário e começar a se posicionar no mercado de opções na B3”.

Preço médio do ano (2026) da arroba do boi gordo em São Paulo de acordo com a média acumulada e os contratos futuros diários na B3
R\$/@ do boi gordo



OS CONTRATOS FUTUROS RECUARAM ENTRE 3,4% E 4,4% NA SEMANA

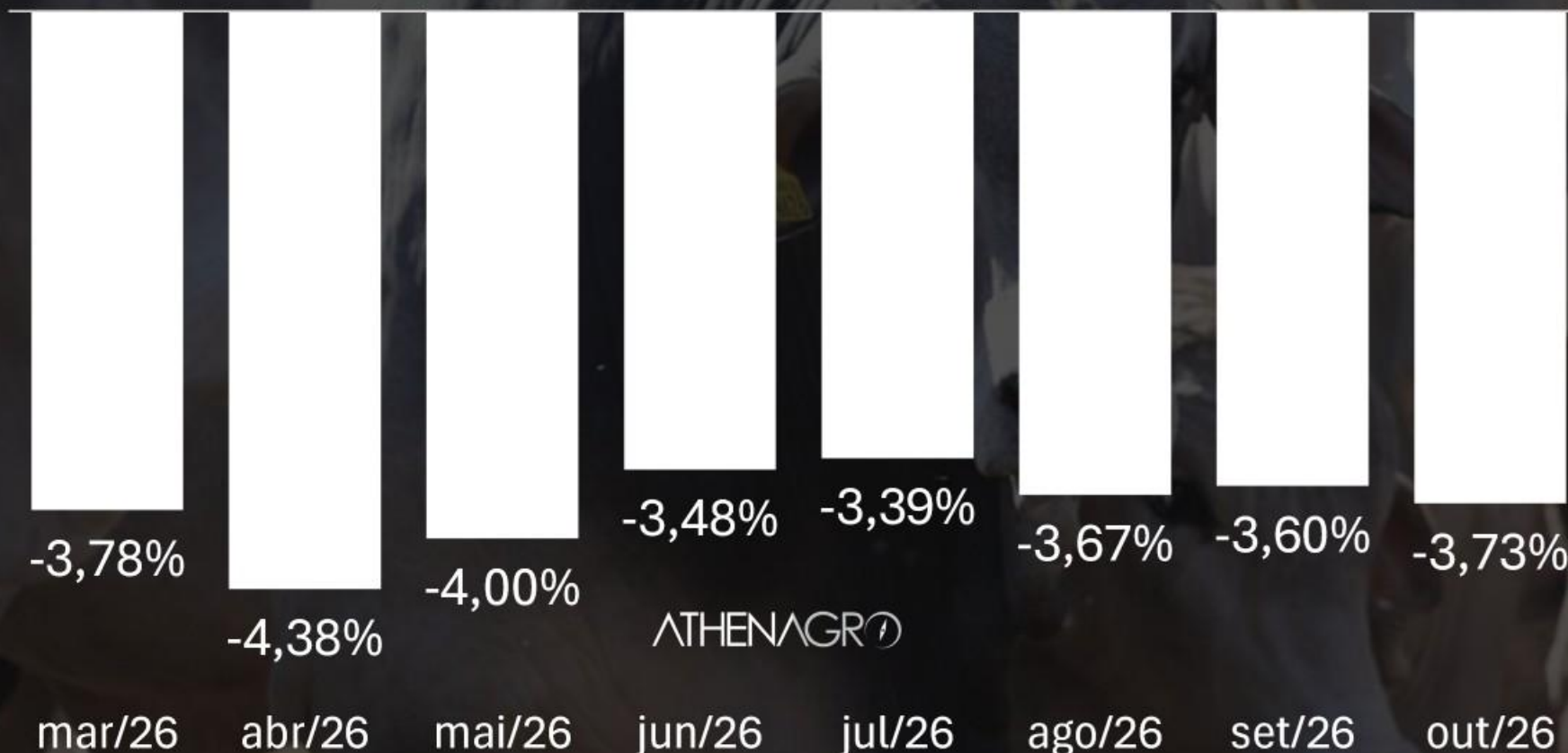
"Não há dúvidas que o mercado futuro tenha sido impactado pelo início da guerra no oriente médio.

No último sábado, dia 28 de fevereiro, forças conjuntas dos Estados Unidos e Israel atacaram o Irã, iniciando um conflito que tem atingindo todos os países da região, inclusive portos e rotas comerciais de extrema relevância.

Roberto Perosa, presidente da Abiec, estimou que entre 30% a 40% das exportações de carne bovina podem ser impactadas por entraves logísticos.

O impacto, portanto, pode ser duas a três vezes maior do que o montante de carne bovina brasileira importada pela região." (Trecho de relatório enviado aos clientes)

Evolução das cotações negociadas no mercado Futuro do boi gordo entre os dias 24 de fevereiro e 3 de março



ATHENAGRO

A cotação do boi gordo subiu cerca de R\$33/@ entre o primeiro dia do ano e o valor mais alto, registrado na virada entre fevereiro e março.

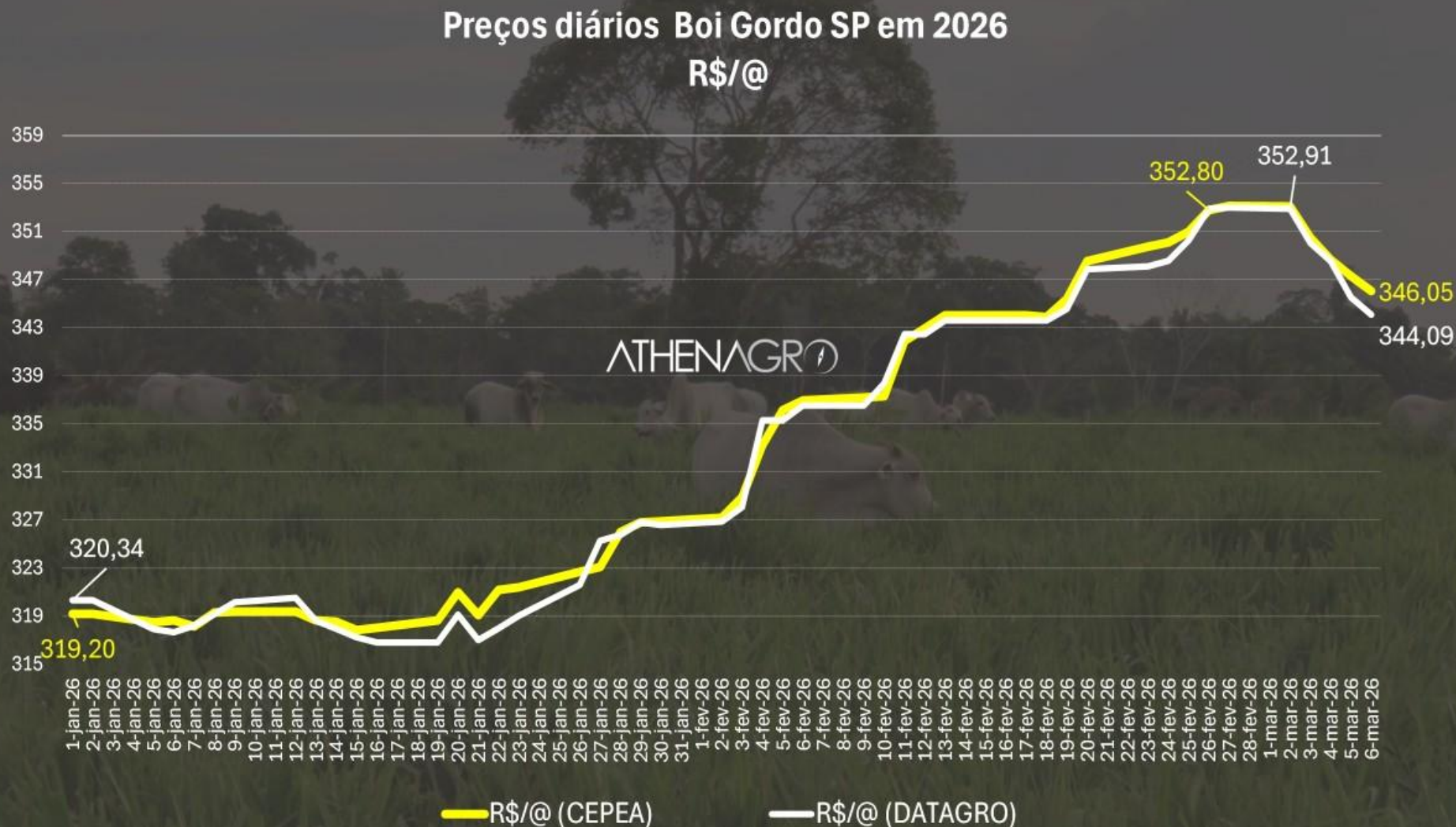
Desde então, com os impactos e incertezas criados depois do início da guerra no Irã, as cotações recuaram entre 2% (Cepea) e 2,5% (Datagro) em 7 dias.

Aqui na Athenagro ainda trabalhamos com o cenário de alta nos preços em relação ao ano anterior. Mas, como temos relatado desde o início do ano, é preciso ter atenção com a provável mudança no comportamento sazonal do ano e cuidado com as expectativas de preços muito elevados, conforme tem sido divulgado com frequência.

Nesse momento, são essas expectativas que estão em xeque e não o movimento de alta nas cotações. Evidentemente, assim como aconteceu em 2021 (último pico de ciclo), eventos inesperados podem causar semanas de cotações em queda dentro de um ano considerado de preços altos. Aparentemente, 2026 pode reservar algumas dessas surpresas.

Cautela!!!

DEPOIS DE PASSAR DOS R\$352/@, EM 7 DIAS AS COTAÇÕES DO BOI GORDO RECUARAM R\$7/@ (CEPEA) E R\$8,9/@ (DATAGRO).



Fonte: Athenagro, dados do Cepea, Datagro

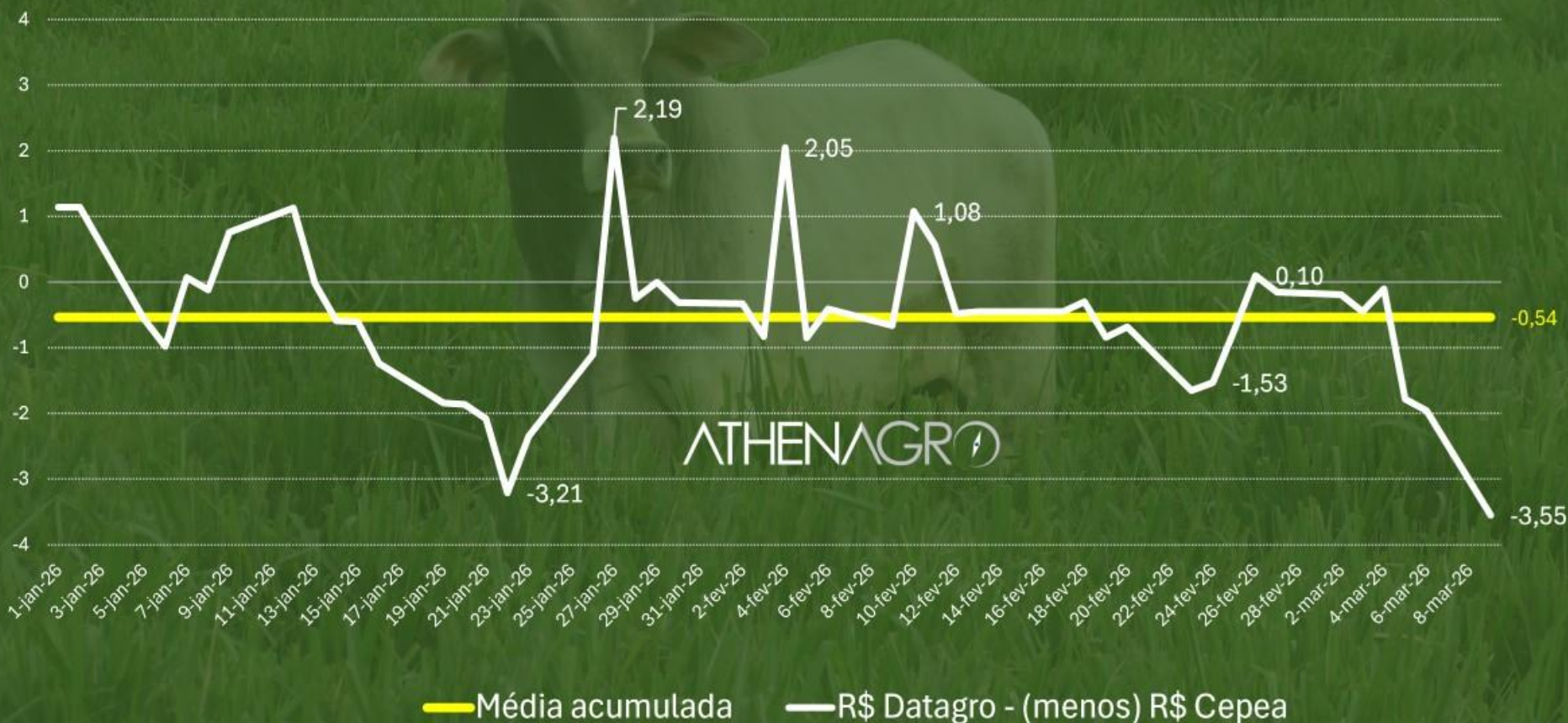
NA SEGUNDA FEIRA, DIA 09/03, A DIFERENÇA ENTRE OS PREÇOS DOS INDICADORES DATAGRO E CEPEA/ESALQ REGISTROU O MAIOR VALOR DO ANO

Na segunda-feira, dia 9, o indicador do boi Cepea aumentou 0,4% em relação à sexta-feira, enquanto o Datagro manteve-se praticamente estável, com leve queda.

A diferença entre ambos chegou ao maior nível do ano, com o Datagro em R\$3,55/@ abaixo do Cepea. Na média do ano, o indicador Datagro tem ficado R\$0,54/@ abaixo do indicador Cepea.

A diferença entre ambos continua sendo irrelevante, conforme pontuamos ao final de 2025.

Diferença entre os preços diários da Datagro e do Cepea em 2026 - R\$/@



Fonte: Athenagro, dados do Cepea, Datagro

Esclarecimento

- Muitos nos perguntam se as informações divulgadas por aqui podem ser usadas em relatórios, palestras ou estudos.
- **SIM**, autorizamos o uso, desde que a fonte seja citada.
- No entanto, solicitamos que não divulguem ou repassem o conteúdo integral em **suas redes sociais** como grupos de WhatsApp, Instagram, X (antigo Twitter), LinkedIn, Facebook e outros.
- Nosso objetivo em manter esse canal é interagir com os produtores e técnicos do setor. Se pedimos constantemente que preencham alguns questionários, entendemos que temos que dar algo em troca.
- Por essa razão há uma escala de acesso aos dados, desde os integrantes de grupos de WhatsApp até as pessoas que respondem aos questionários, que receberão relatórios mais frequentes e mais completos.
- Quando a íntegra do que divulgamos aqui é repassada a outros grupos, perdemos oportunidade de interagir. A única alternativa que temos é diminuir a quantidade de informações divulgadas.
- Agradecemos também se puderem divulgar o convite para os grupos. Quanto mais profissionais interagindo conosco, melhores serão as informações que teremos condições de compartilhar.

Quer receber informações periódicas atualizadas e analisadas pela Athenagro ?

Participe dos grupos de transmissão do Rally da Pecuária!



Basta fazer a leitura do QR Code

Faça parte do quadro de clientes de consultoria da Athenagro

- Acesso a base de dados atualizada e analisada com frequência;
- Análises de custos e resultados por diversos níveis de tecnologia e regiões obtidos a partir de anos de acompanhamento de situações a campo;
- Monitoramento e análise crítica das estatísticas de pastagens e dos indicadores zootécnicos de acordo com as diversas fontes oficiais disponíveis;
- Reuniões exclusivas direcionadas à equipe dos contratantes;
- Relatórios especiais de acordo com as demandas do momento;
- Produto em constante evolução de acordo com a solicitação dos clientes;
- Desconto progressivo dos honorários a cada renovação do contrato.

Conheça mais sobre o produto

**NÃO DEIXE SUA EQUIPE E SEUS CLIENTES SE
PERDEREM EM MEIO A TANTAS
INFORMAÇÕES...**

**CONHEÇA UM POUCO MAIS SOBRE A
PROPOSTA E PRODUTOS DA**

ATHENAAGRO 
Consultoria

A **Athenagro Consultoria** foi fundada em abril de 2013 por iniciativa da Bigma Consultoria e da Agroconsult. Até 2018, a empresa operou com o nome de Agroconsult Pecuária. Desde então, a composição societária foi consolidada pelo engenheiro agrônomo Maurício Palma Nogueira, que havia fundado a Bigma Consultoria em novembro de 2008.

O nome funde *Pallás Athēná*, da mitologia grega, com agro. *Pallás Athēná*, ou Atena, é uma das principais divindades dentre os 12 deuses do Olimpo. Na mitologia, é a deusa que representa a civilização, sabedoria, estratégia, artes, justiça e habilidade.

“A deusa mitológica representa as qualidades que estabelecemos como princípios de excelência a serem cultivados em nossa empresa” (Maurício Palma Nogueira).

O logo reforça a fusão do nome da Deusa com o Agro e retorna à bússola inicial do logo da Bigma Consultoria, estilizada no “O”. As cores selecionadas, azul e cinza, sugerem confiança e equilíbrio.

A **Athenagro** mantém e organiza o **Rally da Pecuária**, maior expedição técnica privada dedicada a entender a pecuária brasileira.

| POR QUE CONTRATAR A ATHENAGRO

A Athenagro soma 29 anos de experiência em consultoria focada na pecuária, com análises detalhadas e aprofundadas

A Athenagro mantém pesquisa de campo através do RALLY DA PECUÁRIA, cuja base de pesquisa reuniu entre 2011 e 2023

18,5 mil produtores

5,4 mil técnicos

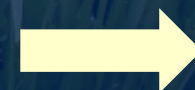
2,4 mil pastos amostrados

23,5 milhões de cabeças no rebanho

19,5 milhões de hectares de pastagens

Desde 2015, a Athenagro analisa e dimensiona o movimento financeiro da cadeia produtiva de carne bovina, por solicitação da Abiec

O portfólio é o grande diferencial da empresa. A Athenagro mantém pesquisas permanentes conduzidas com produtores e técnicos.



Os serviços prestados pela **Athenagro** se dividem em quatro frentes.

CONSULTORIA

Características: Produtos padronizados ou atendimentos customizados permanentes adquiridos em contratos mínimos de 12 meses. Envio de bases de dados atualizadas por excel ou bancos de dados de acesso on line.

PROJETOS E ESTUDOS

Características: planejados a partir de demandas customizadas dos mais diversos setores relacionados à pecuária: insumos (concentrados, sal mineralizado e medicamentos), maquinários, frigoríficos e laticínios, entidades de classe, sementes e defensivos, instituições financeiras, etc.

EVENTOS/PALESTRAS

Características: Organização ou participação em seminários, expedições, grupos temáticos e eventos personalizados. A **Athenagro** pode simplesmente atuar no conteúdo técnico ou específico ou se responsabilizar pela organização completa

ADVOCACY

Características: Posicionamento firme, e embasado, com objetivo de esclarecer as desinformações que circulam em relação à produção pecuária e consumo de carne. Não se trata de defesa ideológica ou corporativista, mas sim de envolver conhecimento científico e profissional no debate que muitas vezes marginaliza todo o estoque de conhecimento acumulado em pecuária, ciências do solo, fisiologia de plantas e bioquímica. Os produtos serão apresentados no formato de projetos (começo, meio e fim) customizados e no modelo de consultoria.

- O modelo de consultoria permanente da **Athenagro** tem como principal objetivo fornecer informações e análises de qualidade para que os usuários formulem as melhores decisões possíveis.
- A partir da observação da rotina das empresas do agro, percebemos que as equipes de inteligência de mercado dedicam muito tempo buscando e analisando informações disponíveis para interpretá-las e usá-las como insumo em suas recomendações.
- O tempo dedicado nessa busca e interpretação poderia ser melhor investido caso a equipe mantivesse o foco na transformação das informações, previamente analisadas, em decisões que serão usadas pelos diversos departamentos da organização: marketing, vendas, pesquisa e desenvolvimento, inovações e relacionamento com investidores.
- Hoje em dia o problema do tempo da equipe é ainda maior. O excesso de informações divulgadas por diversas organizações, nacionais e internacionais, acaba por gerar números contraditórios e, muitas vezes, totalmente fora da realidade. Vez ou outra nos deparamos com empresas organizando todo o seu orçamento com base em números sub ou superestimados, o que certamente levará à decisões equivocadas.
- Quanto custaria manter uma equipe com profissionais experientes para manipular e analisar todas as fontes de dados, compará-las e chegar a uma análise que seja coerente com a realidade? Esse custo não será melhor aproveitado mantendo internamente uma equipe dedicada a transformar números confiáveis em decisões estratégicas confidenciais para a empresa? É aí que a Consultoria Permanente da **Athenagro** atua.
- Captamos, analisamos, interpretamos e apresentamos os principais acontecimentos e tendências do mercado pecuário. Nosso negócio é transformar dados em conhecimento para que sua organização o use com sabedoria.



1. Informações de Mercado

- I. Acesso ao Banco de Dados contendo indicadores para acompanhar o desempenho dos principais mercados pecuários no Brasil e no mundo;
- II. Boletins **Athenagro** – sobre os principais mercados pecuários e de insumos no Brasil.
- III. Informes especiais com atualizações estatísticas



2. Suporte Permanente ao cliente, com atendimentos por telefone e e-mail.



3. Reuniões de planejamento com a equipe e/ou palestras com clientes/parceiros para atualização dos cenários de curto/médio prazo (ano corrente e próximos dois anos).



4. Condições especiais na contratação dos demais serviços e produtos

Os estudos e projetos atendem a demandas customizadas dos mais diversos setores do agronegócio, fornecendo análises das estatísticas disponíveis e do potencial de demandas e vendas em determinados setores relacionados à pecuária.

Dentre os trabalhos desenvolvidos pela **Athenagro**, destacam-se três áreas de atuação:

- **Análise e Dimensionamento de Mercado**

- **Projetos que descrevem e analisam operações das cadeias pecuárias, setores e produtos do agronegócio, apoiando os clientes em:**

- Decisões de diversificação de negócios;
- Abertura ou fechamento de unidades;
- Localização de unidades;
- Estratégia comercial;
- Estratégia de suprimentos;
- Lançamento de produtos;
- Planos de marketing;

- **Avaliação de Investimentos e Ativos**

- Planos de negócios;
- Avaliações de ativos agrícolas, pecuários e agroindustriais;
- Avaliações de risco;
- Estudos de viabilidade técnico-econômica;

Em seminários, expedições, grupos temáticos e eventos personalizados, a **Athenagro** pode simplesmente atuar no conteúdo técnico específico ou se responsabilizar pela organização completa.

Nesse último caso, o objetivo é ajudar as empresas a organizar e selecionar palestrantes em eventos como lançamentos de produtos, fortalecimento de relacionamento com clientes e disseminação de conteúdo técnico.

Dentre os eventos, a **Athenagro** realiza anualmente o Rally da Pecuária, evento consagrado no agronegócio brasileiro.

O Rally da Pecuária® é a maior expedição técnica privada dedicada a aprofundar conhecimento quanto à pecuária nacional. Anualmente a expedição percorre as principais regiões produtoras do país, com o objetivo de interagir com os pecuaristas e avaliar as condições das pastagens a campo.

A interação com os pecuaristas e técnicos de campo é baseada na troca de informações. O Rally da Pecuária apresenta análises, tendências e conclusões obtidas a partir dos dados de campo e, em troca, os produtores preenchem os questionários ou respondem às entrevistas.

O Rally da Pecuária é realizado anualmente entre os meses do segundo e terceiro trimestre. Durante o percurso, previamente planejado para cada equipe, os técnicos da expedição visitam, aleatoriamente, propriedades agrícolas e conduzem entrevistas qualitativas e quantitativas com produtores pecuaristas.

Para analisar cenários e projetar tendências, é fundamental que a **Athenagro** acompanhe indicadores pecuários, estatísticas, relações com outras atividades, avanço ou retração, aporte tecnológico e composição dos custos, receitas e, conseqüentemente, resultados da produção de proteínas (carne bovina, leite, frango, suínos e ovos).

Diante das polêmicas que envolvem a pecuária, é natural que sejamos capazes de perceber falhas em conclusões frequentemente difundidas com base em estudos e projeções elaborados a partir de premissas erradas.

O posicionamento, inicialmente opinativo, começou a ganhar importância dentro de nossa empresa ao percebermos que não se tratavam apenas de erros, mas também de interesses escusos em garantir o nível de desinformação em relação à produção animal.

Durante meses, a equipe da **Athenagro** se preparou organizando uma biblioteca, analisando dados estatísticos e identificando diversas falhas em estudos para que fosse possível lançar um produto focado em **Advocacy** ao mercado.

As principais justificativas para nos posicionarmos nessa área são:

- Falta de organizações especializadas em pecuária analisando informações e premissas dos estudos apresentados à sociedade
- Necessidade de análises críticas de baixo custo para compor o portfólio de argumentações para empresas, associações, lideranças e jornalistas que busquem se embasar de maneira mais séria e pragmática.
- Interação e direcionamento do debate para pesquisadores e docentes especializados em temas que quase nunca são convidados a opinar, apesar da autoridade no assunto.
- Incluir fundamentos de química, manejo de solo, estatísticas oficiais, séries históricas em projeções apresentadas como ciência que simplesmente desconsideram o passado.
- Esclarecer o mercado e evitar que desinformações impactem o processo de evolução tecnológica na produção de proteína.

- 
- Beef Report 2025 disponível para download:**
- Português
<https://abiec.com.br/publicacoes/beef-report-2025-perfil-da-pecuaria-no-brasil/>
- Inglês
<https://abiec.com.br/en/publicacoes/beef-report-2025-brazilian-beef-profile/>

Beef Report 2025 disponível para download:

Português

<https://abiec.com.br/publicacoes/beef-report-2025-perfil-da-pecuaria-no-brasil/>

Inglês

<https://abiec.com.br/en/publicacoes/beef-report-2025-brazilian-beef-profile/>

EVENTO EM DESTAQUE

RALLY DA PECUÁRIA

➤ Entre 2011 e 2023, o Rally da Pecuária já preencheu 7.500 questionários e amostrou 2.400 pastos em onze estados de maior relevância pecuária. Ao todo, foram reunidos 18 mil produtores nos jantares organizados pela equipe; produtores que a Athenagro mantém contato por e-mail constantemente.

Relatórios das Edições:



Link para download
<https://rallydapecuaria.com.br/publicacoes/>

Rally da Pecuária e Perfil da Pecuária Brasileira (sumário) são, atualmente, duas das principais fontes de dados da pecuária brasileira.

FLUXO DE CONSTRUÇÃO DOS PRODUTOS E SERVIÇOS



Dados

Informações

Análise

Conhecimento

Sabedoria



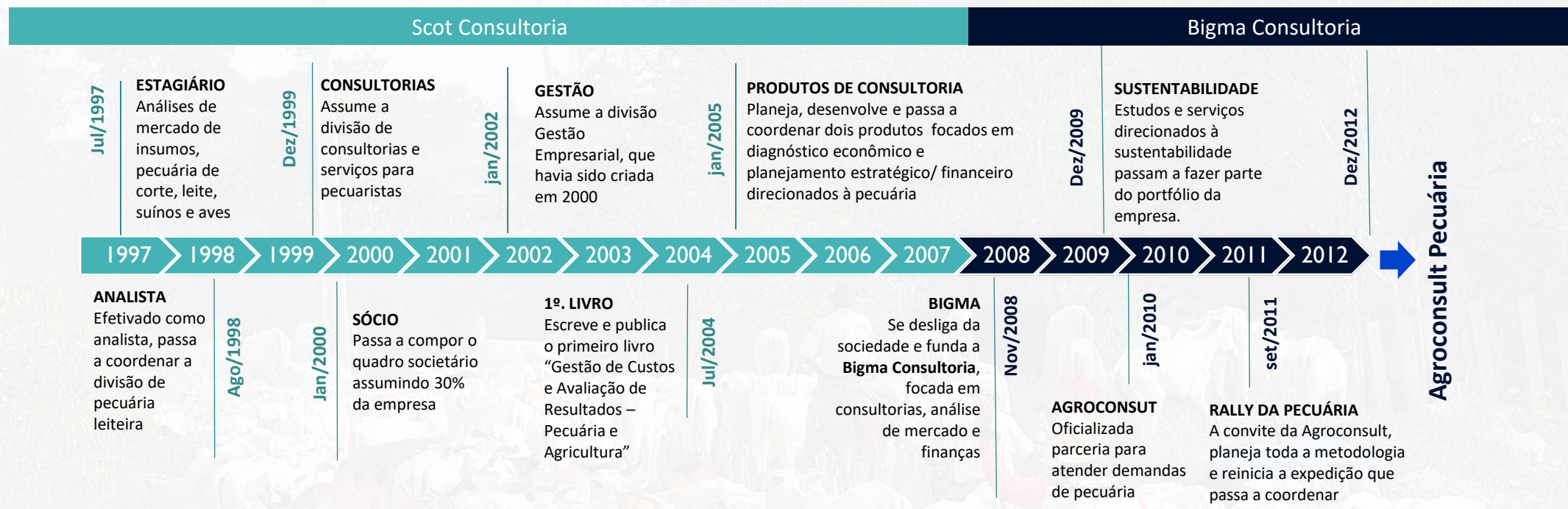
Maurício Palma Nogueira é engenheiro agrônomo pela Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”/USP.

É consultor desde 1998 acompanhando empresas e analisando cenários de mercado e resultados financeiros nas cadeias produtivas de proteína animal. Planejou a metodologia e é coordenador do Rally da Pecuária. É autor e/ou coautor de livros, capítulos de livros e artigos sobre economia, viabilidade de aumento no pacote tecnológico, sustentabilidade, mercado pecuário e tendências no agronegócio.

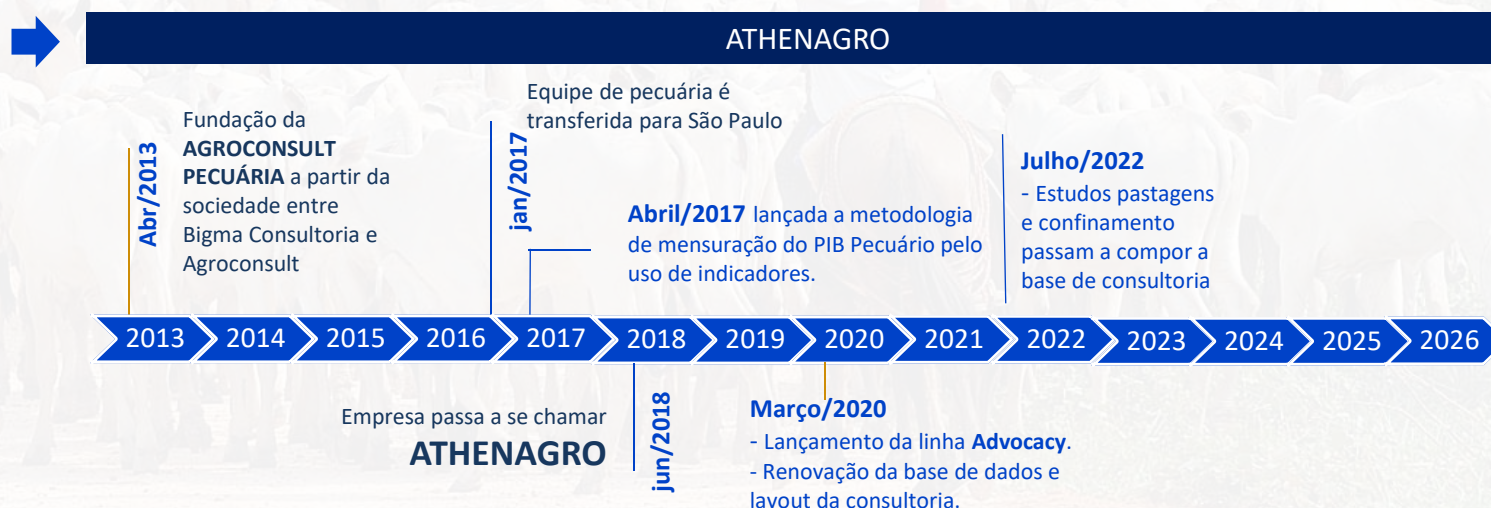
Elaborou e coordena, desde 2015, a mensuração do PIB da pecuária de corte, assim como as bases de dados que são inseridas no *Beef Report* publicado pela Abiec/Apex, uma das fontes mais consultadas sobre estatísticas na pecuária de corte brasileira.

Por quatro edições seguidas, foi considerado uma das 100 personalidades mais influentes do Agronegócio brasileiro, segundo a Revista Dinheiro Rural. Em 2018, recebeu a Medalha Fernando Costa, pela AEASP (Associação dos Engenheiros Agrônomos do Estado de São Paulo), como destaque na área de Iniciativa Privada entre os melhores profissionais do ano.

Trajетória Maurício Palma Nogueira



No final de 2012, visando expandir a atuação na pecuária, a Agroconsult celebrou uma nova sociedade com o engenheiro agrônomo Maurício Palma Nogueira, criando a empresa de pecuária e aumentando o portfólio de produtos, análises, projetos e clientes atendidos pela empresa. Nasce a **Athenagro**, inicialmente com nome de Agroconsult Pecuaria.



Dentre o portfólio de conhecimento e experiência embarcado na empresa destacam-se algumas produções de conteúdos e inovações que se tornaram referências no mercado pecuário

- Desenvolvimento da metodologia do Rally da Pecuária, a partir da 2ª. edição, em 2011.
- Reformulação da metodologia de análise e rotina de campo do Rally da Pecuária, em 2016.
- Desenvolvimento do modelo de análise da evolução das margens nas pecuárias, a partir de indicadores e preços de mercado, tornando possível analisar o desempenho econômico da pecuária desde 1970.
- Desenvolvimento do modelo de análise de resultados por níveis de tecnologia na pecuária, segmentado em cria, recria e engorda e ciclo completo, com atualização mensal para 10 estados de importância pecuária.
- Desenvolvimento da metodologia de dimensionamento do movimento financeiro da cadeia produtiva, a partir de indicadores técnicos e econômicos dos diversos elos envolvidos.
- Elaboração da primeira análise segmentando a pecuária em quatro diferentes fases, contextualizando a conjuntura econômica dos diversos períodos : (1) Expansão, (2) ajuste de estoque, (3) consolidação e (4) estímulo tecnológico.
- O livro “Gestão de Custos e Avaliação de Resultados” de sua autoria, escrito em 2004 e reeditado em 2007, é o primeiro material a tratar de forma simples, acessível e com exemplos práticos sobre a dinâmica dos custos de produção e da gestão financeira nas propriedades pecuárias.
- Desenvolvimento da metodologia de acompanhamento do rebanho brasileiro a partir da variação anual dos números da Pesquisa Pecuária Municipal adicionada a base censitária, ambos do IBGE. O método foi, posteriormente, adotado pelo USDA para acompanhar o rebanho Brasileiro.

- Entre 2000 e 2024 foram proferidas 950 palestras em congressos, seminários, projetos a campo e em eventos organizados por companhias de insumos, associações e cooperativas.
- Aulas em cursos de pós graduação “Lato Sensu”, ministradas no PECEGE/ESALQ (Curitiba, Brasília e Piracicaba), na FAAP (Ribeirão Preto), FASAR (Novo Horizonte), UNOESTE (Presidente Prudente), Fundação Getúlio Vargas - FGV (Goiânia, Londrina, Campo Grande, São Paulo e São José do Rio Preto) e Rehagro (diversas cidades pelo Brasil).
- Elaboração de cerca de 980 artigos veiculados em revistas, jornais e informativos: Jornal “O Estado de São Paulo”, Jornal “Folha de São Paulo”, Jornal “Valor Econômico”, AgFeed, Coluna Embaixadores do Agro/Summit Estadão, Revista AG, Poder 360, DBO Rural, Revista BeefWorld, Gestão Pecuária, Balde Branco, Agroanalysis, Panorama Rural, Pecuária de Corte, Indústria de Laticínios, NFT Alliance, Dinheiro Rural, Pecuária Corte, Revista Kleffman, Anualpec, A Nata do Leite, Boi & Companhia e diversos sites agropecuários.
- Entrevistas para vários veículos de informações especializadas, dentre os quais: Folha de São Paulo, O Estado de São Paulo, Gazeta Mercantil, Valor Econômico, DCI, Folha de Londrina, Canal Rural, TV SBT, Canal do Boi, TV Record, Rede Globo, Globonews, Canal Terra Viva, Band News, Revista DBO Rural, Revista Globo Rural, Revista AG, Revista Indústria de Laticínios, Revista Balde Branco, Revista Exame, Revista Época, Revista Dinheiro Rural, Revista Mundo do Leite, Revista BeefWorld, Revista Feed & Food, Reuters, Bloomberg, Agência Estado, AGFeed, The AgriBiz, diversos sites agropecuários, emissoras, jornais e rádios do interior do país.
- Autoria exclusiva de livros: Uma publicação e uma reedição, atualizada e ampliada, nos anos 2004 e 2007. Título de ambas as edições: “Gestão de Custos e Avaliação de Resultados: Agricultura e Pecuária.”
- Co autoria: 4 livros no período de 2006 e 2010; incluindo “Confinamento de Bovinos: dimensionamento, planejamento técnico e econômico” (2010); “Planejamento e Gestão Estratégica do Sistema Agroindustrial do Leite no Estado de SP” (2008); “Estratégias para o Leite no Brasil” (2006); “Manual de Pastagem: Formação, manejo e recuperação” (2006).
- Textos escritos em livros e anais de congressos: 28 capítulos em 27 publicações no período entre 2000 e 2019

- Medalha Fernando Costa, em homenagem aos melhores profissionais de engenharia agrônoma na área de Iniciativa Privada, concedida pela AEASP (Associação dos Engenheiros Agrônomos do Estado de São Paulo), em 2017
- Indicado por quatro vezes como uma das 100 personalidades mais influentes do Agronegócio Brasileiro, em 2015, 2016, 2017 e em 2018, pela revista Dinheiro Rural
- Reconhecimento e Moção de Aplausos, em 2015, pela Câmara Municipal de Piracicaba, aos egressos da “Luiz de Queiroz” que foram considerados entre as 100 personalidades mais influentes do Agronegócio, pela revista Dinheiro Rural
- Título de Cidadão Casa-branquense, em 2006, concedido pela câmara municipal de Casa Branca, pelo destaque no cenário nacional
- Troféu “Luiz Teixeira Mendes”, em 1997, concedido pelo Centro Acadêmico “Luiz de Queiroz” aos alunos que se destacaram em atividades extracurriculares
- Homenagem “A Sempre” pela assiduidade nas programações da Semana “Luiz de Queiroz”, organizada anualmente pela Associação dos Ex-Alunos da ESALQ
- Homenagem da Expopec (Porangatu, GO) em “reconhecimento e gratidão àqueles que tem, com notável relevância, promovido o desenvolvimento da pecuária nacional”, 2018

Material produzido pela Athenagro exclusivamente
para clientes.

Reprodução ou distribuição proibida sem a
autorização prévia da Athenagro.

SÃO PAULO, SP

Tel: (11) 9 7136 3812

athenagro@athenagro.com.br

www.athenagro.com.br

RALLY DA PECUÁRIA

<http://www.rallydapecuaria.com.br/>

<https://www.facebook.com/rallydapecuaria/>

<https://www.instagram.com/rallydapecuaria/>

<https://www.youtube.com/user/rallydapecuaria>

<https://twitter.com/RallydaPecuaria>